

Carta do Gestor

Julho 2024



bradesco
asset management

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO:

BRASIL: O Comitê de Política Monetária (Copom), unanimemente, optou por interromper o ciclo de corte de juros, mantendo a taxa de juros em 10,50%.

EUA: Inflação nos EUA mostrou desaceleração na passagem de abril para maio.

EUROPA: Cautela segue como o destaque nas decisões de política monetária na maior parte dos países.

CHINA: Crescimento da economia chinesa permanece dependente das exportações e da indústria.

PROJEÇÕES: Projeções da Bradesco Asset para os principais indicadores macroeconômicos.

RENDA FIXA: Dados de atividade e inflação pressionados aumentam a incerteza sobre a dinâmica dos mercados.

RENDA VARIÁVEL: Junho seguiu positivo nos dados de emprego e inflação nos EUA, mantendo alívio nas curvas de juros nos EUA e impactando positivamente ativos de risco no geral.

MULTIMERCADO: Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado.

CAMBIAL: Retorno fundos cambiais.

FUNDOS ESPELHOS: Desempenho dos fundos espelhos.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

O Comitê de Política Monetária (Copom), unanimemente, optou por interromper o ciclo de corte de juros, mantendo a taxa de juros em 10,50%. No comunicado, o Banco Central avaliou que o cenário externo se mantém adverso, tendo em vista a incerteza sobre o início do ciclo de corte de juros nos EUA. Em relação ao ambiente doméstico, o Copom entendeu que os indicadores de atividade e do mercado de trabalho seguem apresentando maior dinamismo do que o esperado, enquanto a inflação cheia tem apresentado trajetória de desinflação, embora medidas subjacentes permaneçam acima da meta. Em relação ao balanço de riscos, o Comitê não promoveu grandes alterações, citando a possibilidade de maior persistência das pressões inflacionárias globais e resiliência da inflação de serviços, por um lado, e de arrefecimento da atividade global e impactos mais fortes do ciclo de aperto monetário sincronizado sobre a inflação global, por outro.

A Ata do Copom reforçou o cenário de cautela da política monetária. De forma geral, o Copom avaliou que a atividade econômica revela-se mais forte. Com isso, a partir de revisões altistas em suas projeções passou a avaliar que praticamente não há ociosidade na economia. Quanto à inflação, avaliou que os dados não divergiram significativamente do esperado, destacando a tendência de que preços de alimentos e bens industrializados deixem de contribuir para a desinflação, fazendo com que o componente de serviços assuma papel preponderante nessa dinâmica. Assim como no comunicado, o Copom reforçou que manterá a taxa de juros no patamar atual até que o processo de desinflação e a reancoragem das expectativas se consolidem, de tal forma que mantivemos nosso cenário de juros estáveis neste ano.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

Prévia da inflação trouxe surpresa baixista em itens mais voláteis, com núcleos estáveis. O IPCA-15 avançou 0,39% na margem, abaixo da mediana do mercado e da nossa projeção (0,44%). A principal contribuição altista partiu dos preços de alimentos no domicílio (1,13%), com elevações dos preços de alimentos in natura, leite e arroz, parcialmente relacionadas às enchentes no Rio Grande do Sul. Em relação às contribuições negativas, a inflação de Passagens Aéreas (-9,87%) ficou abaixo das coletas, que indicavam preços mais próximos da estabilidade. Apenas esse item foi responsável por quase 10bps da surpresa baixista. Dentre as contribuições altistas, destacaram-se bens industrializados (0,31%), com elevação de 0,72% dos preços de automóveis novos. Em relação às métricas mais relevantes para o Banco Central, houve recuo da média móvel de três meses com ajuste sazonal anualizada do núcleo de serviços subjacentes, de 4,8% para 4,5%, na contramão da tendência de aceleração das últimas leituras. No entanto, a média dos núcleos de inflação acompanhados pela autoridade monetária permaneceu estável em 3,5%. Em relação ao nosso cenário, mantemos a projeção de 3,8% para o IPCA de 2024.

Mercado de trabalho seguiu aquecido em maio, embora emprego formal tenha dado sinais de menor tração. De acordo com os dados da PNAD Contínua, divulgada pelo IBGE, a taxa de desemprego atingiu 7,1% no trimestre encerrado em maio, em linha com nossa expectativa. Na métrica dessazonalizada, a taxa passou de 7,2% para 7,0%, em virtude de crescimento de 0,3% da população ocupada e da estabilidade da força de trabalho. Dentre os setores de atividade, as principais

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

contribuições positivas partiram da administração pública e do comércio. O rendimento médio habitual apresentou alta real de 0,6% na margem, com avanço de 0,9% da massa de rendimento real. No entanto, conforme os dados do Caged, foram criadas liquidamente 131,8 mil vagas de emprego formal no mês, abaixo da expectativa mediana do mercado e da nossa projeção. Na série com ajuste sazonal, houve desaceleração de 186 mil para 136 mil vagas, enquanto a média móvel de três meses passou de 220 mil para 200 mil. Acreditamos que as próximas leituras de mercado de trabalho deverão trazer resultados mais moderados.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUA

Inflação nos EUA mostrou desaceleração na passagem de abril para maio. O núcleo da inflação medido pelo PCE, que exclui alimentação e energia, teve avanço de 0,08% na margem, desacelerando ante o registro de 0,26% de abril. Por sua vez, a elevação do indicador se manteve em 2,6% na comparação interanual, em linha com as expectativas. A composição mostrou alívio da inflação de serviços, com variação de 0,17% (ante 0,29% em abril). O componente de preços de bens desacelerou de 0,22% para -0,37%. Na métrica preferida do Fed, a inflação de serviços que exclui aluguéis arrefeceu de 0,3% para 0,1%, alcançando em 3 meses alta anualizada de 3,2%. Esse resultado, ainda que siga indicando inflação elevada, mostra algum alívio na margem. O consumo pessoal avançou 0,3% em termos reais e na margem, em linha com a expectativa. O Fed deve seguir com tom de cautela e mantemos a nossa visão de que a taxa de juros nos EUA só poderá ser reduzida no final deste ano.

Fed manteve a taxa de juros no intervalo entre 5,25% e 5,50%, conforme o esperado. No comunicado após a decisão, o comitê de política monetária (FOMC) reconheceu mais uma vez a sólida expansão da atividade econômica e a força do mercado de trabalho. Ao qualificar a inflação, o Fed além de observar que a inflação continua em nível elevado, adicionou que os últimos números apresentaram progresso modesto em direção à meta de 2%. O FOMC também reiterou que não há expectativa de corte de juros até que haja mais confiança de que a inflação esteja convergindo de forma sustentável à meta de 2%, e que as decisões adiante serão tomadas mediante a avaliação dos indicadores. Em relação

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUA

às projeções, houve revisão na expectativa de inflação e juros. A projeção para o núcleo de inflação subiu em 2024 (de 2,6% para 2,8%) e 2025 (de 2,2% para 2,3%), mantendo-se em 2,0% para 2026.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUROPA

Cautela segue como o destaque nas decisões de política monetária na maior parte dos países. Nesta semana, além da reunião do Copom, destacamos outros bancos centrais. Na Austrália, a autoridade monetária manteve o tom bastante duro, ao optar pela manutenção da taxa de juros em 4,35%. A presidente do banco australiano inclusive revelou que chegaram a discutir a alta de juros. Com isso, espera-se que esse seja o último banco central entre os países desenvolvidos a reduzir os juros. No Chile, por sua vez, o banco central anunciou um corte de 25 pb, levando a taxa para 5,75%, completando um ciclo de 550 pb de redução. A sinalização da autoridade monetária é que esse ciclo está próximo do fim e provavelmente as reduções à frente acontecerão com maior intervalo de tempo. Por fim, o Banco da Inglaterra, dentro do previsto, manteve a taxa de juros inalterada em 5,25%, em uma decisão dividida entre 7 votos a favor da manutenção e 2 para redução. Entendemos que as condições de flexibilização da política monetária no Reino Unido estão crescendo e esperamos uma redução dos juros na reunião de agosto.

Desaceleração da economia europeia reforça expectativa de que juros continuarão em queda na região. Após meses seguidos de surpresas altistas, o resultado prévio dos índices PMI frustrou as expectativas do mercado. O índice composto recuou de 52,2 para 50,8 pontos na passagem de maio para junho, abaixo do esperado (52,5). Para tanto, a queda do setor manufatureiro foi o maior destaque negativo, passando de 47,3 para 45,6 pontos no período. O setor de serviços, por sua vez, mostrou recuo menos intenso, de 53,2 para 52,6 pontos. Esse desempenho, portanto, é favorável para a manutenção da

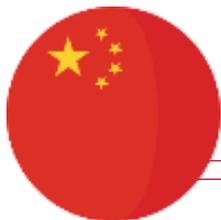
CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUROPA

trajetória de desinflação na Europa, em linha com a nossa visão de que o Banco Central Europeu anunciará mais dois cortes de 25 pb de juros neste ano.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



CHINA

Crescimento da economia chinesa permanece dependente das exportações e da indústria. Em maio, a produção industrial avançou 5,6% em maio na comparação com mesmo mês do ano passado, em ritmo forte em grande medida explicado pelo bom desempenho das exportações. Por outro lado, o consumo das famílias e os investimentos continuam crescendo em ritmo mais moderado: as vendas no varejo avançaram 3,7% e os investimentos em ativos fixos acumulam crescimento de 4,0% no ano. O setor imobiliário não interrompeu sua tendência de enfraquecimentos e as vendas e os lançamentos mostraram quedas aproximadas de 25% no ano. Dessa forma, a economia chinesa se estabilizou, com crescimento ao redor de 5% e a divergência entre oferta e demanda segue presente, aumentando os riscos baixistas dada a elevada dependência da demanda externa.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB

2024	2,10%
------	-------

2025	1,80%
------	-------

SELIC

2024	10,50%
------	--------

2025	9,75%
------	-------

IPCA

2024	3,80%
------	-------

2025	3,80%
------	-------

DÓLAR

2024	5,30
------	------

2025	5,40
------	------

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

Dados de atividade e inflação pressionados aumentam a incerteza sobre a dinâmica dos mercados. Como consequência, as curvas de juros sofreram uma reprecificação em todo o mundo. Nesse sentido, o Banco Central Europeu promoveu o primeiro corte nas taxas de juros, que também empurrou as taxas para baixo. Apesar da recuperação da atividade no início do ano na China, preocupações persistem sobre a dinâmica do setor imobiliário. Além disso, os riscos geopolíticos e protecionistas devem permanecer elevados após as eleições parlamentares, que têm movimentado o cenário político.

Nos emergentes, houve uma piora do lado político, principalmente com o México enfrentando riscos de reformas do novo governo, de deterioração fiscal e de uma empresa estatal insolvente. As taxas de juros dos emergentes tiveram um desempenho misto, na África do Sul e Colômbia fecharam, enquanto as taxas do Brasil, Chile e México abriram em todos os vencimentos. No entanto, neste ano, os países emergentes sofreram mais em função do aumento da preocupação sobre o diferencial de juros em relação à economia americana, que poderia influenciar o câmbio e, por consequência, a taxa de câmbio.

Os riscos inflacionários estão mais altos, por causa dos choques de oferta dos preços administrados e da inércia. A atividade econômica está mais forte, porém muito dependente do mercado de trabalho que também segue firme. O Banco Central interrompeu a queda de juros neste mês. Nas projeções da gestão, a expectativa é de que a Selic permaneça em 10,50% até o final do ano. Após uma pausa, a mesma deve cair para 9,75% durante 2025. A inflação esperada para o final do ano está por volta de 3,8% e será a mesma em 2025.

Entre os ativos de renda fixa, o IMA-S, índice de letras financeiras do tesouro em Selic, foram os melhores no mês. No mesmo período, os ativos com maior

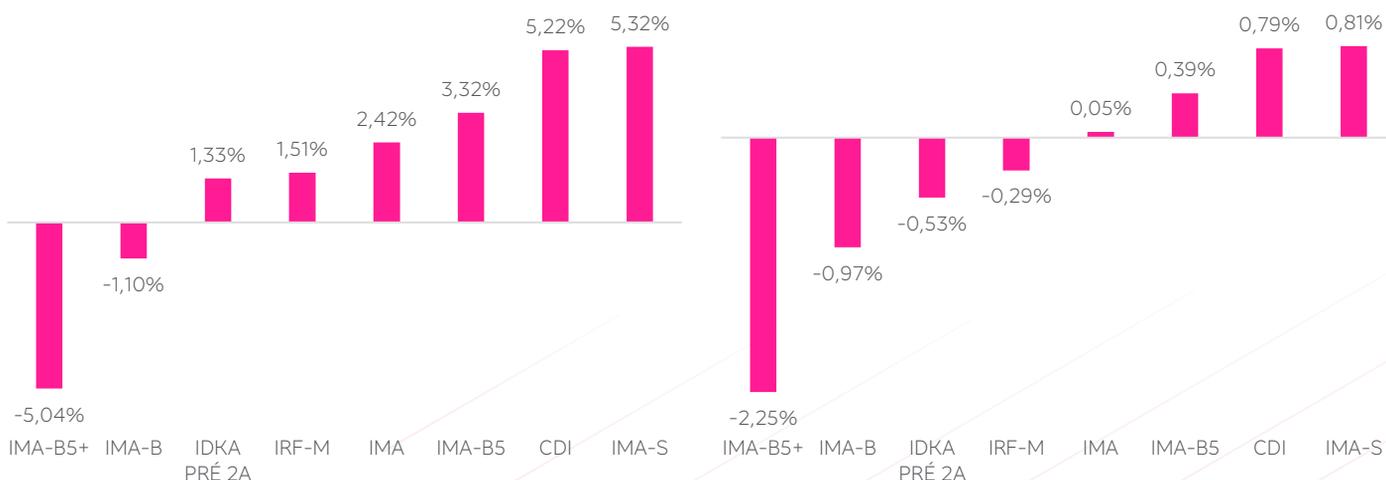
PERSPECTIVAS RENDA FIXA

risco de mercado, como atrelados à inflação e prefixados, foram negativamente impactados. Houve uma abertura em todos os vencimentos em função da piora com relação às expectativas fiscais e inflacionárias. Enquanto isso, a classe de crédito privado continua sendo o destaque de desempenho e captação.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA

ANO

MÊS



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Corporativo IE (CNPJ: 28.515.917/0001-48)

O mercado offshore tem sofrido com a piora do fiscal local, que levou a uma abertura do CDS e a uma volatilidade maior, mas tem tido algumas emissões relevantes, que atraíram maior demanda de alguns papéis ao longo do último mês. O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho positivo e acima do CDI. Apesar do desempenho das treasuries e volatilidade nesse mês, os spreads dos papéis corporativos caíram, contribuindo positivamente com o portfólio. Mercado offshore após rápida compressão de spread teve reajuste ocasionado pelo forte movimento de abertura das Treasuries, mercado de crédito segue bastante correlacionado com movimento de política de juros americana.

Crédito Privado Inflação (CNPJ: 44.315.854/0001-32)

Ao longo do mês de junho, o mercado primário apresentou maiores volumes de emissões, porém com taxas apertadas, o que gerou uma incerteza sobre como alocar os recursos em função da alta demanda por papéis de qualidade. O mercado secundário tem mostrado um fechamento dos spreads corporativos, mas em um ritmo mais lento. Além disso, entre os papéis bancários, a elevada demanda nos books de bancos de montadoras e de fintechs levou a mais uma compressão das taxas, caracterizando um novo patamar de prêmios para esses ativos. O Fundo de Crédito Privado Inflação, que tem como objetivo superar o índice da Anbima de papéis atrelados à inflação de curto prazo, o IMA-B 5, registrou um resultado positivo e superior ao IMA-B 5. Em relação a carteira de crédito, a maior contribuição para o portfólio veio da parcela de ativos corporativos com destaque de Hypera, Atacadão, Rede D'Or e Cosan. A estratégia para esse período está pautada em comprar papéis de alta qualidade, sendo assim, a gestão adquiriu aproximadamente 6,0% do patrimônio, com destaque para Ecorodovias, Compass, Cosan e Ouro Verde. O nível atual de alocação em crédito está em 64% do patrimônio do fundo.

Crédito Privado Performance 22 (CNPJ: 20.216.336/0001-01)

Ao longo do mês de junho, o mercado primário apresentou maiores volumes de emissões, porém com taxas apertadas, o que gerou uma incerteza sobre como alocar os recursos em função da alta demanda por papéis de qualidade. O mercado secundário tem mostrado um fechamento dos spreads corporativos, mas em um ritmo mais lento. Além disso, entre os papéis bancários, a elevada demanda nos books de bancos de montadoras e de fintechs levou a mais uma compressão das taxas, caracterizando um novo patamar de prêmios para esses ativos. O fundo Performance 22, que se dedica a estratégias de crédito privado mais concentradas, registrou um desempenho positivo no mês, superando o CDI. A maior contribuição foi advinda da estratégia de papéis corporativos, destaque

para Grupo Atacadão, Itausa e Nova Transportadora do Sudeste. Em relação aos papéis bancários, destaque para as Letras Financeiras Simples de Banco Votorantim, Volkswagen e BTG Pactual. A gestão continua com a aquisição de ativos devido à captação positiva da estratégia, mesmo estando próximo aos níveis ideais do produto. As principais aquisições da equipe de gestão no fundo foram TAG, Coelba e Assaí. Na parcela corporativa, destaque para os papéis de Rede Drogasil e Concessionária Rodovias Interior Paulista. O crédito privado total representa 81% do patrimônio do fundo. Os títulos que compõem este portfólio são de alta qualidade e possuem boa liquidez.

Crédito Privado Plus (CNPJ: 32.387.924/0001-89)

Ao longo do mês de junho, o mercado primário apresentou maiores volumes de emissões, porém com taxas apertadas, o que gerou uma incerteza sobre como alocar os recursos em função da alta demanda por papéis de qualidade. O mercado secundário tem mostrado um fechamento dos spreads corporativos, mas em um ritmo mais lento. Além disso, entre os papéis bancários, a elevada demanda nos books de bancos de montadoras e de fintechs levou a mais uma compressão das taxas, caracterizando um novo patamar de prêmios para esses ativos. O resultado da estratégia do fundo em junho foi positiva e acima do CDI. A maior contribuição para o portfólio veio de papéis corporativos, com destaque para Itausa, Nova Transportadora do Sudeste e Grupo Atacadão. Além disso, entre os papéis bancários, a atribuição de performance positiva no período veio das Letras Financeiras de Banco Votorantim, BTG Pactual e Volkswagen, e dos papéis subordinados de Bradesco e Santander. Por outro lado, os papéis de Petrobras, Eletrobras, CM Hospitalar e Braskem impactaram negativamente a carteira. A gestão continua com a aquisição de ativos devido à captação positiva da estratégia, mesmo estando próximo aos níveis ideais do produto. As principais aquisições da equipe de gestão no fundo foram Banco Safra, Votorantim e Volkswagen. Na parcela corporativa, destaque para os papéis de TAG e Assaí. O

crédito privado total representa 74% do patrimônio do fundo. Os títulos que compõem este portfólio são de alta qualidade e possuem boa liquidez.

Crédito Privado Ultra (CNPJ: 37.532.786/0001-06)

Ao longo do mês de junho, o mercado primário apresentou maiores volumes de emissões, porém com taxas apertadas, o que gerou uma incerteza sobre como alocar os recursos em função da alta demanda por papéis de qualidade. O mercado secundário tem mostrado um fechamento dos spreads corporativos, mas em um ritmo mais lento. Além disso, entre os papéis bancários, a elevada demanda nos books de bancos de montadoras e de fintechs levou a mais uma compressão das taxas, caracterizando um novo patamar de prêmios para esses ativos. O fundo Crédito Privado Ultra, que se distingue por uma estratégia mais concentrada em crédito privado e com maior flexibilidade na alocação, registrou um desempenho positivo e acima do CDI. A maior contribuição para o portfólio veio de papéis corporativos, com destaque para Ecorodovias, PetroRio, Nova Transportadora do Sudeste e Grupo Atacadão, além da boa performance com o papel bancário de NuBank. Por outro lado, destaque negativo de performance de ativo corporativo de Braskem, Rodovias Integradas do Oeste, Petrobras e CM Hospitalar. O Fundo está fechado para aportes e a gestão tem aproveitado esse momento para melhorar o seu percentual alocado em ativos de crédito no portfólio, que contempla hoje aproximadamente 96%. As principais aquisições no mês, tanto no mercado primário quanto no secundário, foram na parcela de ativos corporativos com destaque para Flora, TAG, Ecorodovias, Cosan e Grupo Ouro Verde.

Debêntures Incentivadas CDI (CNPJ: 32.388.012/0001-21)

No mercado de papéis incentivados, houve um arrefecimento tanto do lado da oferta de novos papéis quanto da demanda por títulos nos atuais patamares de prêmios. Além disso, as tesourarias recentemente também têm apresentando um menor apetite para a venda desses papéis, o que corrobora para a estabilidade apresentada nas últimas semanas em termos dos spreads. O Fundo de Debêntures Incentivadas, que adota uma estratégia específica de crédito privado para fomentar a infraestrutura no Brasil e oferece incentivo fiscal para o investidor pessoa física, apresentou um desempenho positivo e acima do CDI. A maior contribuição para o portfólio veio de Ecorodovias, Ecovias e CCR. No entanto, os ativos de MRS Logística, Companhia de Eletricidade do Amapá e CPFL mostraram performance negativa no mês. Com foco de manutenção da alocação da estratégia em um nível ótimo, a gestão segue atuando tanto no mercado primário quanto no secundário, com destaque para as compras de Concessionária Rodovias Interior Paulista, Enauta, Suzano e Petro Rio. Atualmente o fundo está com aproximadamente 91% alocado em crédito privado.

Debêntures Incentivadas Inflação (CNPJ: 44.315.861/0001-34)

No mercado de papéis incentivados, houve um arrefecimento tanto do lado da oferta de novos papéis quanto da demanda por títulos nos atuais patamares de prêmios. Além disso, as tesourarias recentemente também têm apresentando um menor apetite para a venda desses papéis, o que corrobora para a estabilidade apresentada nas últimas semanas em termos dos spreads. Neste mês, apesar dos movimentos de aumento das taxas das NTN-Bs, a estratégia de Debêntures Incentivadas Inflação conseguiu um desempenho positivo e acima do índice do IMA-B 5. Em relação aos papéis de crédito que corroboraram para esse desempenho, destaque para os ativos de Entrevias, CTEEP, Grupo CCR e CEEE-T. Com foco de manutenção da alocação da estratégia em um nível ótimo, a gestão segue atuando tanto no mercado primário quanto no secundário, com destaque

para as compras de Concessionária Rodovias Interior Paulista, Concessionária Rodoanel do Oeste, Suzano e Petro Rio. Atualmente o fundo está com cerca de 94% alocado em crédito privado.

DI Premium (CNPJ: 03.399.411/0001-90)

Ao longo do mês de junho, o mercado primário apresentou maiores volumes de emissões, porém com taxas apertadas, o que gerou uma incerteza sobre como alocar os recursos em função da alta demanda por papéis de qualidade. O mercado secundário tem mostrado um fechamento dos spreads corporativos, mas em um ritmo mais lento. Além disso, entre os papéis bancários, a elevada demanda nos books de bancos de montadoras e de fintechs levou a mais uma compressão das taxas, caracterizando um novo patamar de prêmios para esses ativos. O fundo Referenciado DI apresentou um desempenho positivo e acima do CDI. A maior contribuição para o portfólio veio de papéis bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas de Santander e Bradesco e as Letras Financeiras Simples de Banco Toyota e Votorantim. Entre os papéis corporativos, destaque para Nova Transportadora do Sudeste, Hypera e Itausa. Por outro lado, os papéis de XP Investimentos, Eletrobras e CM Hospitalar impactaram negativamente a carteira. Neste mês, com o objetivo de manter a alocação da estratégia em um nível ideal, a gestão continuou procurando oportunidades tanto no mercado primário quanto no secundário. Destaque para aquisições de Banco Safra, Rabobank e Banco Volkswagen. Esta estratégia mantém uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. Os gestores estão trabalhando para aumentar a alocação em crédito, que atualmente está em torno de 42%.

Dívida Externa Crédito Soberano (CNPJ: 74.326.471/0001-20)

O fundo dívida externa, que compra emissões soberanas brasileiras no exterior, obteve desempenho positivo e superou de forma expressiva a variação do dólar no mês. Um dos principais responsáveis por esse resultado é a alta volatilidade da treasury. A gestão segue com uma perspectiva positiva para essa classe, visando um cenário de queda de juros pelos Bancos Centrais dos países desenvolvidos ao longo de 2024.

Inflação Curta (CNPJ: 32.742.742/0001-89)

Em junho, a dinâmica dos ativos de renda fixa doméstica sensibilizou a expectativa de uma política fiscal mais frouxa, o que influenciou também a política monetária corrente, que na última reunião do Copom manteve a taxa de juros inalterada em 10,50%. Os agentes de mercado reduziram a expectativa de cortes de juros no ano de 2024, afetando principalmente os vértices mais curtos. Como um todo, as curvas de juros reais e nominais subiram, impactando negativamente esta classe de ativo. A gestão continua com uma perspectiva positiva aos ativos atrelados à inflação curta por trazerem proteções as carteiras de surpresas inflacionárias, além de trazer o benefício de ganho em um cenário de queda de taxa de juro real.

Inflação Longa (CNPJ: 13.400.050/0001-08)

Em junho, a dinâmica dos ativos de renda fixa doméstica sensibilizou a expectativa de uma política fiscal mais frouxa, o que influenciou também a política monetária corrente, que na última reunião do Copom manteve a taxa de juros inalterada em 10,50%. Os agentes de mercado reduziram a expectativa de cortes de juros no ano de 2024, afetando principalmente os vértices mais curtos. Como um todo, as curvas de juros reais e nominais subiram, impactando negativamente esta classe de ativo. A gestão continua com uma perspectiva positiva aos ativos atrelados à inflação curta por trazerem proteções as carteiras de surpresas inflacionárias, além de trazer o benefício de ganho em um cenário de queda de taxa de juro real.

Max DI (CNPJ: 32.312.124/0001-07)

Ao longo do mês de junho, o mercado primário apresentou maiores volumes de emissões, porém com taxas apertadas, o que gerou uma incerteza sobre como alocar os recursos em função da alta demanda por papéis de qualidade. O mercado secundário tem mostrado um fechamento dos spreads corporativos, mas em um ritmo mais lento. Além disso, entre os papéis bancários, a elevada demanda nos books de bancos de montadoras e de fintechs levou a mais uma compressão das taxas, caracterizando um novo patamar de prêmios para esses ativos. O fundo Referenciado DI alcançou um resultado positivo e acima do CDI no mês de junho. A maior contribuição para o portfólio vem do lado de papéis bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas de Bradesco e Letras Financeiras Simples de Banco Votorantim, Volkswagen e BTG Pactual. Do lado de papéis corporativos, destaque para Nova Transportadora do Sudeste, Hypera e Grupo Atacadão. Não houve contribuição negativa para o fundo. Neste mês, a gestão continuou buscando oportunidades tanto no mercado primário quanto no secundário, com o objetivo de manter a alocação da estratégia em um nível ideal. Destaque para as aquisições de TAG, além dos papéis bancários de Safra, Rabobank, Volkswagen e Votorantim. Essa estratégia mantém uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. O total de crédito privado representa aproximadamente 40% do portfólio.

Multi-índices Max (CNPJ: 32.743.313/0001-26)

A estratégia de renda fixa ativa teve uma performance positiva, mas abaixo do CDI ao longo do mês. Em junho, os ativos de renda fixa no Brasil tiveram um desempenho negativo em comparação com outras economias. No exterior, a taxa de juros americana de 5 anos caiu por dois meses consecutivos, enquanto o Banco Central Europeu reduziu as taxas de juros, levando a uma queda nas taxas na Europa. O Gestor tem elevado o risco do portfólio em ativos prefixados de curto prazo considerando o atual nível de taxas.

Novo Executivo Crédito Privado (CNPJ: 12.092.501/0001-24)

Ao longo do mês de junho, o mercado primário apresentou maiores volumes de emissões, porém com taxas apertadas, o que gerou uma incerteza sobre como alocar os recursos em função da alta demanda por papéis de qualidade. O mercado secundário tem mostrado um fechamento dos spreads corporativos, mas em um ritmo mais lento. Além disso, entre os papéis bancários, a elevada demanda nos books de bancos de montadoras e de fintechs levou a mais uma compressão das taxas, caracterizando um novo patamar de prêmios para esses ativos. O fundo com estratégia dedicada ao crédito privado para o público Corporate obteve resultado positivo e acima do CDI no mês. A maior contribuição para o portfólio veio de papéis corporativos, com destaque para Hypera, Nova Transportadora do Sudeste e Itausa. Entre os papéis bancários, destaque para os bancos de montadora, em especial Banco Honda, Toyota e Renault. Por outro lado, os papéis de Eletrobras e CM Hospitalar impactaram negativamente a carteira. A gestão continua a aquisição de ativos devido à captação positiva da estratégia, mesmo estando próximo aos níveis ideais do produto. Neste mês, os destaques de compras foram os papéis de TAG, Banco Safra e Banco Votorantim. O fundo mantém uma alocação equilibrada entre papéis corporativos e bancários, com um total de crédito privado de aproximadamente 74% do total.

Performance SRI (CNPJ: 12.088.861/0001-52)

Ao longo do mês de junho, o mercado primário apresentou maiores volumes de emissões, porém com taxas apertadas, o que gerou uma incerteza sobre como alocar os recursos em função da alta demanda por papéis de qualidade. O mercado secundário tem mostrado um fechamento dos spreads corporativos, mas em um ritmo mais lento. Além disso, entre os papéis bancários, a elevada demanda nos books de bancos de montadoras e de fintechs levou a mais uma compressão das taxas, caracterizando um novo patamar de prêmios para esses ativos. O fundo Crédito Privado Performance SRI, que se dedica a investir em empresas com responsabilidade social, adquire atualmente cotas do fundo Sustentabilidade, que segue a mesma estratégia, e registrou um desempenho positivo acima do CDI. A maior contribuição para o portfólio veio de papéis corporativos com destaque para Hypera, Rede D'Or e Cosan. Na parcela bancária, destaque para a performance das Letras Financeiras Subordinadas de Banco Bradesco e Santander e as Letras Financeiras Simples de Banco Renault e BTG Pactual. Por outro lado, os papéis de CM Hospitalar, Eletrobras e Petrobras tiveram uma contribuição negativa para a carteira. A estratégia se baseia em manter uma boa alocação do portfólio devido à alta captação, atuando tanto no mercado primário quanto no secundário, com foco de manutenção da alocação da estratégia em um nível ótimo. Entre as principais aquisições de ativos, destaque para Coelba, Cosan, Assaí e Banco Volkswagen. O fundo está com aproximadamente 59% em crédito privado.

Prefixado Curto (CNPJ: 07.364.099/0001-50)

Em junho, a dinâmica dos ativos de renda fixa doméstica sensibilizou a expectativa de uma política fiscal mais frouxa, o que influenciou também a política monetária corrente, que na última reunião do Copom manteve a taxa de juros inalterada em 10,50%. Os agentes de mercado reduziram a expectativa de cortes de juros no ano de 2024, afetando principalmente os vértices mais curtos. Como um todo, as curvas de juros reais e nominais subiram impactando negativamente esta classe de ativo. A atual reprecificação das curvas trouxe uma oportunidade de prêmios atrativos em todos os vértices, a gestão segue com boa perspectiva para a classe de renda fixa.

Prefixado Longo (CNPJ: 32.388.052/0001-73)

Em junho, a dinâmica dos ativos de renda fixa doméstica sensibilizou a expectativa de uma política fiscal mais frouxa, o que influenciou também a política monetária corrente, que na última reunião do Copom manteve a taxa de juros inalterada em 10,50%. Os agentes de mercado reduziram a expectativa de cortes de juros no ano de 2024, afetando principalmente os vértices mais curtos. Como um todo, as curvas de juros reais e nominais subiram impactando negativamente esta classe de ativo. A atual reprecificação das curvas trouxe uma oportunidade de prêmios atrativos em todos os vértices, a gestão segue com boa perspectiva para a classe de renda fixa.

Solaro Crédito Privado (CNPJ: 49.647.466/0001-72)

Ao longo do mês de junho, observamos o mercado primário apresentou maiores volumes de emissões, porém com taxas apertadas, o que gerou uma incerteza sobre como alocar os recursos em função da alta demanda por papéis de qualidade. O mercado secundário tem mostrado um fechamento dos spreads corporativos, mas em um ritmo mais lento. Além disso, entre os papéis bancários, a elevada demanda nos books de bancos de montadoras e de fintechs, levaram a mais uma compressão das taxas, caracterizando um novo patamar de prêmios para esses ativos. O fundo Rating 90, que investe em estratégias de crédito privado mais concentradas e com um risco mais alto dentro do espectro de papéis de alta qualidade, registrou um desempenho positivo no mês, superando o CDI. A maior contribuição para o portfólio veio de papéis corporativos com Itausa, Elektro e Nova Transportadora do Sudeste. Entre os papéis bancários, destaque positivo letras financeiras subordinadas de Bradesco, Santander e Itaú, além da letra financeira simples de Nubank. Por outro lado, os papéis de Eletrobrás, Copasa e Rodovias Integradas do Oeste mostraram um impacto negativo para a carteira. A estratégia se concentra em manter uma boa alocação do portfólio devido à alta captação, atuando tanto no mercado primário quanto no mercado secundário em busca de novos ativos de crédito para o fundo. Neste mês, a gestão comprou cerca de 6% do patrimônio, com ênfase em TAG, Copel e Aliansce Sonae. O crédito privado total representa 81% do patrimônio do fundo. Os títulos que compõem este portfólio são de alta qualidade e possuem boa liquidez. O fundo continua com um carregamento interessante.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Junho seguiu positivo nos dados de emprego e inflação nos EUA, mantendo alívio nas curvas de juros nos EUA e impactando positivamente ativos de risco no geral. O índice S&P 500, que representa as ações americanas, registrou de 3,47% de alta, acumulando 14,48% de alta no ano, alcançando novo recorde de valorização ao longo do mês, com uma concentração de performance nas empresas de tecnologia.

No Brasil, a bolsa encerrou com retorno positivo mesmo com percepção de risco fiscal piorando. O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, registrou alta de 1,48% no mês, acumulando uma perda de -7,66% no ano.

Os setores em destaque foram os que possuem receitas atreladas ao Dólar, como Papel & Celulose, Bens de Capital e Consumo. Por outro lado, tiveram desempenho negativo nos setores de Educação, Mineração & Siderurgia e Serviços Financeiros. Entre as empresas, destaque positivo foi a Suzano, que desistiu de comprar a International Paper, e São Martinho, que capturou ambiente mais favorável para o setor de açúcar e etanol. Entre os negativos, estão Oncoclínicas, em função dos resultados abaixo das expectativas, e Azul, que se prejudica com a alta do Dólar.

No cenário atual, para a gestão, os pontos principais são, no lado positivo, as ações com elevado desconto e atividade resiliente como atrativos para a renda variável no Brasil, e, no negativo, os riscos fiscais e políticos somados ao risco de um período mais longo de juros altos nos EUA.

Desta forma, a gestão permanece com uma visão positiva para a renda variável em um horizonte de médio prazo. A percepção é de que haverá uma segunda

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

etapa de redução de juros sincronizada e potencializada pelo Fed logo mais à frente, se estendendo ao longo de 2025. Porém, o caminho até lá será volátil com um foco muito grande em dados de curto prazo. O comportamento positivo do Ibovespa, mesmo em um mês de aversão a risco, pode ser um sinal resiliência das ações brasileiras em função também do seu de elevado nível de desconto e posicionamento técnico favorável (baixa alocação atual).

Os portfólios continuam com posições mais equilibradas por meio de portfólios mais diversificados e focados em empresas com capacidade de entregar bons resultados.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	JUNHO	2024	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	3,47%	14,48%	22,70%	44,25%	27,06%
MSCI WORLD USD	1,93%	10,81%	18,37%	37,92%	16,39%
IDIV	1,99%	-3,41%	12,09%	31,97%	26,56%
IBOVESPA	1,48%	-7,66%	4,93%	25,74%	-2,28%
SMALL CAPS	-0,39%	-14,85%	-11,96%	5,47%	-36,30%
IBRX100	1,51%	-7,20%	5,59%	24,17%	-4,44%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

BDR Nível I Ações (CNPJ: 13.401.224/0001-57) e BDR Plus Nível I Ações (CNPJ: 34.028.082/0001-02) - com risco cambial

O Bradesco BDR e o índice S&P 500 tiveram retornos positivos em junho, com destaque para a sobre alocação em tecnologia. Continuam sendo publicados dados indicando arrefecimento no emprego e inflação, aliviando as curvas de juros e impactando positivamente ativos de risco no geral.

Bolsa Americana/ S&P 500 (CNPJ: 18.959.094/0001-96) - sem risco cambial

O fundo e o índice S&P 500 tiveram retornos positivos em junho. Continuam sendo publicados dados indicando arrefecimento no emprego e inflação, aliviando as curvas de juros e impactando positivamente ativos de risco no geral.

China (CNPJ: 39.151.551/0001-91)

O Bradesco China apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês.

Em junho, o mercado global apresentou novamente forte alta para ativos de risco, em geral. O crescimento econômico dos EUA continua a mostrar resiliência, apesar dos desafios globais, e vem suportando novas altas da bolsa que, em junho, teve como destaque o setor de tecnologia. Além disso, o mercado de trabalho vem mostrando sinais de desaceleração um pouco mais robustos, como a diminuição mais acelerada do número de vagas em aberto. Esse fator, entre outros, sustentou um leve fechamento na curva de juro americana de 10 anos em cerca de 19 bps. O dólar retomou sua trajetória de apreciação em relação à maior parte das moedas. As commodities, com exceção do petróleo, caíram de preço. A bolsa chinesa, por sua vez, apresentou um retorno levemente negativo, mesmo com os estímulos gerados pelo governo.

Os fundos investidos apresentaram retornos positivos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Ninety One China A, enquanto o que menos contribuiu foi o fundo Aberdeen China.

Equity Hedge (CNPJ: 38.376.759/0001-46) e Long and Short (CNPJ: 09.241.809/0001-80)

A estratégia Equity Hedge e Long and Short teve desempenho negativo e abaixo do CDI em junho. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Energia, Utilidades Públicas e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Bens de Capital & Serviços, Logística, Transportes & Infraestrutura e Imobiliário. A gestão aumentou a exposição em Logística, Transportes & Infraestrutura, Consumo e Tecnologia, Mídia & Telecom, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Serviços Financeiros e Educação. As maiores alocações em termos absolutos estão em ETFs setoriais no exterior, Consumo e Tecnologia, Mídia & Telecom.

Estratégia Crescimento (CNPJ: 34.123.529/0001-14)

A estratégia Crescimento teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em junho. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Energia, Tecnologia, Mídia & Telecom e Consumo. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Educação e Bancos. A gestão aumentou a exposição em Consumo, Tecnologia, Mídia & Telecom e Mineração & Siderurgia, reduzindo em Energia, Bens de Capital & Serviços e Papel, Celulose & Madeira. As maiores alocações em termos absolutos estão em Varejo, Consumo e Mineração & Siderurgia.

Estratégia Dividendos (CNPJ: 32.312.071/0001-16)

A estratégia Dividendos teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em junho. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Bancos, Papel, Celulose & Madeira e Bens de Capital & Serviços. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Serviços Financeiros e Mineração & Siderurgia. A gestão aumentou a exposição em Consumo, Varejo e Bancos, reduzindo em Papel, Celulose & Madeira, Bens de Capital & Serviços e Mineração & Siderurgia. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

Estratégia Ibovespa Ativo (CNPJ: 26.315.539/0001-23)

A estratégia Ibovespa ativo teve desempenho positivo, mas abaixo do Ibovespa em junho. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Bancos, Consumo e Utilidades Públicas. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Serviços Financeiros e Mineração & Siderurgia. A gestão aumentou a exposição em Utilidades Públicas, Consumo e Saúde, reduzindo em Varejo, Bens de Capital & Serviços e ETF. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Energia e Mineração & Siderurgia.

Estratégia Small Caps (CNPJ: 32.387.983/0001-57)

A estratégia Small Caps teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em junho. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Energia, Imobiliário e Logística, Transportes & Infraestrutura. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Educação e Saúde. A gestão aumentou a exposição em Educação, Varejo e Energia, reduzindo em Bens de Capital & Serviços, Consumo e Utilidades Públicas. As maiores alocações em termos absolutos estão em Varejo, Consumo e Imobiliário.

Europa (CNPJ: 18.079.081/0001-22)

O Bradesco Europa teve retorno positivo em junho. Destaque positivo para a valorização do Euro em relação ao Real. Do lado negativo, pode-se destacar a queda das ações europeias por conta das eleições e da incerteza política, em relação ao Real.

Explorer Horizon (CNPJ: 44.704.993/0001-58)

O Explorer Horizon apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês.

Junho foi marcado por alguns eventos políticos, como a eleição no México, que gerou estresse nos ativos do país e da América Latina. Além disso, ocorreu o primeiro debate entre Trump e Biden, que reforçou a preferência pelo candidato republicano. O mercado de trabalho, atividade e inflação vêm mostrando sinais mais claros de desaceleração nos EUA. As bolsas globais tiveram bons resultados no mês, principalmente por conta de ações ligadas a tecnologia, o dólar se apreciou com relação a diversas moedas e houve fechamento da curva de juros americana. No Brasil, apesar de a atividade continuar forte e a inflação benigna, o risco fiscal e ruídos políticos com o BC marcaram o mês de junho. O real sofreu uma forte depreciação e os juros abriram ao longo da curva. O Ibovespa teve uma leve alta no mês, sem destaques positivos ou negativos. No mercado de crédito, ainda há fluxos

relevantes e os spreads não apresentaram fechamentos significativos, mas a tendência permanece nessa mesma direção.

Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Feeder Dynamo Cougar FIC FIA, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Nucleo Acoes FF FIC FIA.

Global Ações IE (CNPJ: 18.085.924/0001-01)

O fundo Bradesco Global teve retorno positivo em junho e acima do índice de referência da estratégia (MSCI World ACWI). Os destaques positivos foram a valorização das ações no mundo e valorização das moedas em relação ao Real. Nos EUA, continuam sendo publicados dados indicando arrefecimento no emprego e inflação, aliviando as curvas de juros e impactando positivamente ativos de risco no geral. Em China, segue a percepção de perda de ritmo na indústria e exportação, o mercado ainda não incorpora grande otimismo nos indicadores de expectativa e se discutem as políticas de estímulos fiscais. Quanto a estratégia, a gestão ampliou a sobre alocação nos EUA e a sub alocação na Europa, em função da expectativa de desaceleração da atividade na região. Na demais regiões, o portfólio está com alocação neutra. Em relação aos setores, segue a sobre alocação em tecnologia e sub alocação no setor financeiro.

Ibovespa Ações (CNPJ: 32.387.966/0001-10) e Ibovespa Indexado (CNPJ: 96.498.985/0001-04)

O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, registrou alta de 1,48% em junho, acumulando uma perda de -7,66% no ano. Em termos setoriais, destacam-se positivamente os setores de Bancos, Consumo e Bens de Capital & Serviços. Por outro lado, os destaques negativos foram os setores de Mineração & Siderurgia, Varejo e Serviços Financeiros.

Japão (CNPJ: 21.347.655/0001-00)

O Bradesco Japão teve retorno positivo em junho. Além da valorização das ações japonesas, o Iene se valorizou em relação ao Real. O preço das ações atingiu novo recorde em função das ações de empresas de tecnologia, que também se beneficiam da onda de inteligência artificial. Além disso, uma combinação de lucros mais fortes, Iene mais fraco em relação ao Dólar e fluxo de investidores saindo da China ajudam a explicar esse momento favorável para o mercado japonês.

Long Biased Cedro IQ (CNPJ: 36.521.777/0001-49)

A estratégia Cedro/Long Bias teve desempenho positivo, porém abaixo do Ibovespa em junho. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Papel, Celulose & Madeira, Bancos e Utilidades Públicas. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Saúde, Varejo e Mineração & Siderurgia. A gestão aumentou a exposição em Bens de Capital & Serviços, Consumo e Bancos, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Utilidades Públicas e Educação. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia. A exposição em Renda Variável Brasil está acima da média histórica, na mesma linha, a exposição no exterior também foi aumentada, por meio de Stone, Mercado Livre, Amazon, Vetex.

Multigestores Ações (CNPJ: 32.743.483/0001-00)

O Bradesco FIC FIA Multigestores apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês.

Junho foi marcado por alguns eventos políticos, como a eleição no México, que gerou estresse nos ativos do país e da América Latina. Além disso, ocorreu o primeiro debate entre Trump e Biden, que reforçou a preferência pelo candidato republicano. O mercado de trabalho, atividade e inflação vêm mostrando sinais mais claros de desaceleração nos EUA. As bolsas globais tiveram bons resultados no mês, principalmente por conta de ações ligadas a tecnologia, o dólar se apreciou

com relação a diversas moedas e houve fechamento da curva de juros americana. No Brasil, apesar de a atividade continuar forte e a inflação benigna, o risco fiscal e ruídos políticos com o BC marcaram o mês de junho. O real sofreu uma forte depreciação e os juros abriram ao longo da curva. O Ibovespa teve uma leve alta no mês, sem destaques positivos ou negativos. No mercado de crédito, ainda há fluxos relevantes e os spreads não apresentaram fechamentos significativos, mas a tendência permanece nessa mesma direção.

Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Brasil Capital STB FIC FIA, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Moat Capital STB FIC FIA.

Multigestores Balanceado (CNPJ: 28.428.137/0001-60)

O Bradesco FIC FIA Multigestores Balanceado apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês.

Junho foi marcado por alguns eventos políticos, como a eleição no México, que gerou estresse nos ativos do país e da América Latina. Além disso, ocorreu o primeiro debate entre Trump e Biden, que reforçou a preferência pelo candidato republicano. O mercado de trabalho, atividade e inflação vêm mostrando sinais mais claros de desaceleração nos EUA. As bolsas globais tiveram bons resultados no mês, principalmente por conta de ações ligadas a tecnologia, o dólar se apreciou com relação a diversas moedas e houve fechamento da curva de juros americana. No Brasil, apesar de a atividade continuar forte e a inflação benigna, o risco fiscal e ruídos políticos com o BC marcaram o mês de junho. O real sofreu uma forte depreciação e os juros abriram ao longo da curva. O Ibovespa teve uma leve alta no mês, sem destaques positivos ou negativos. No mercado de crédito, ainda há fluxos relevantes e os spreads não apresentaram fechamentos significativos, mas a tendência permanece nessa mesma direção.

Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o AZ Quest Top Long Biased FIC Ações, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Feeder Squadra LB ST FIC FIA.

Multigestores Polaris (CNPJ: 35.845.029/0001-59)

O Bradesco Multigestores Polaris apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês.

Junho foi marcado por alguns eventos políticos, como a eleição no México, que gerou estresse nos ativos do país e da América Latina. Além disso, ocorreu o primeiro debate entre Trump e Biden, que reforçou a preferência pelo candidato republicano. O mercado de trabalho, atividade e inflação vêm mostrando sinais mais claros de desaceleração nos EUA. As bolsas globais tiveram bons resultados no mês, principalmente por conta de ações ligadas a tecnologia, o dólar se apreciou com relação a diversas moedas e houve fechamento da curva de juros americana. No Brasil, apesar de a atividade continuar forte e a inflação benigna, o risco fiscal e ruídos políticos com o BC marcaram o mês de junho. O real sofreu uma forte depreciação e os juros abriram ao longo da curva. O Ibovespa teve uma leve alta no mês, sem destaques positivos ou negativos. No mercado de crédito, ainda há fluxos relevantes e os spreads não apresentaram fechamentos significativos, mas a tendência permanece nessa mesma direção.

Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o TB STB FIC de FIA BDR NIVEL I , enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Nucleo Acoes FF FIC FIA.

Sustentabilidade Empresarial (CNPJ: 07.187.751/0001-08)

A estratégia Sustentabilidade teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em junho. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Papel, Celulose & Madeira, Energia e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Educação, Serviços Financeiros e Logística, Transportes & Infraestrutura. A gestão aumentou a exposição em Papel, Celulose & Madeira, Mineração & Siderurgia e Energia, reduzindo em Tecnologia, Mídia & Telecom, Educação e Utilidades Públicas. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

FUNDOS MULTIMERCADO

DESEMPENHO DOS FUNDOS MULTIMERCADO

Carteira Bradesco (Moderada CNPJ: 44.302.283/0001-00, Dinâmica CPNJ: 44.302.264/0001-75 e Arrojada: 44.302.238/0001-47)

Os fundos Carteira Bradesco são fundos multimercados que permitem, por meio de um único click, acesso ao que há de mais avançado na análise quantitativa para definição da alocação nas classes de ativos com o que há de mais robusto no processo de construção da carteira, sendo esta última definida pela área de Solução de Investimentos (FOF). Os fundos Carteira Bradesco contam ainda com a alocação em ativos diretos, índices e fundos de investimento. O mês foi marcado pela continuidade no alívio nos mercados globais, com destaque ao mercado de ações e renda fixa. Com isso, o dólar fortaleceu-se frente as principais moedas, com destaque para o aumento na percepção de risco dos mercados emergentes. Os ativos de renda fixa doméstica sensibilizaram a expectativa de uma política fiscal mais frouxa, o que influenciou também a política monetária, que na última reunião se manteve inalterada em 10,50% a.a. Os agentes de mercado reduziram a expectativa de cortes de juros no ano de 2024, impactando principalmente os vértices mais curtos. Como um todo, as curvas de juros reais e nominais subiram impactando negativamente esta classe de ativo. Ainda sob os olhos do mercado doméstico, a bolsa mostrou alguma recuperação no período. Este contexto ainda desafiador apresentou arrefecimento no resultado dos ativos de renda fixa doméstico (juros reais e nominais), os fundos multimercados também trouxeram resultados desafiadores. A parcela de renda variável local e global, bem como a parcela de crédito privado foram vetores positivos a carteira.

Danúbio Juros e Moedas (CNPJ: 42.878.589/0001-75)

O mês foi marcado pela continuidade no alívio nos mercados globais, com destaque ao mercado de ações e renda fixa. Com isso, o dólar fortaleceu-se frente as principais moedas, com destaque para o aumento na percepção de risco dos mercados emergentes. Os ativos de renda fixa doméstico sensibilizaram a expectativa de uma política fiscal mais frouxa, o que influenciou também a política monetária, que na última reunião manteve-se inalterada em 10,50% a.a. Os agentes de mercado reduziram a expectativa de cortes de juros no ano de 2024, impactando principalmente os vértices mais curtos. Como um todo, as curvas de juros reais e nominais subiram impactando negativamente esta classe de ativo. Ainda sob os olhos do mercado doméstico, a bolsa mostrou alguma recuperação no período. No mês, a exposição ao mercado de renda variável global foi o principal vetor positivo aos resultados do portfólio, em contrapartida a exposição aos juros nominais e reais foram os principais detratores no período.

ESG Global (CNPJ: 38.860.877/0001-25)

O mercado offshore tem sofrido com a piora do fiscal local, que levou a uma abertura do CDS e a uma volatilidade maior, mas tem tido algumas emissões relevantes, que atraíram maior demanda de alguns papéis ao longo do último mês. O fundo que tem como objetivo alocar em empresas voltadas para o tema ESG, em que equilibra uma alocação em ativos locais, obteve desempenho negativo no mês, devido a abertura das treasuries nesse mês. Além disso, o dólar se desvalorizou contribuindo negativamente para a performance da carteira. Ao longo do mês de junho, o mercado primário apresentou maiores volumes de emissões, porém com taxas apertadas, o que gerou uma incerteza sobre como alocar os recursos em função da alta demanda por papéis de qualidade. O mercado secundário tem mostrado um fechamento dos spreads corporativos, mas em um ritmo mais lento. Além disso, entre os papéis bancários, a elevada demanda nos books de bancos de montadoras e de fintechs levou a mais uma compressão das taxas, caracterizando um novo patamar de prêmios para esses ativos.

Explorer Challenge (CNPJ: 51.709.979/0001-02)

O Bradesco Explorer Challenge apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês.

Junho foi marcado por alguns eventos políticos, como a eleição no México, que gerou estresse nos ativos do país e da América Latina. Além disso, ocorreu o primeiro debate entre Trump e Biden, que reforçou a preferência pelo candidato republicano. O mercado de trabalho, atividade e inflação vêm mostrando sinais mais claros de desaceleração nos EUA. As bolsas globais tiveram bons resultados no mês, principalmente por conta de ações ligadas a tecnologia, o dólar se apreciou com relação a diversas moedas e houve fechamento da curva de juros americana. No Brasil, apesar de a atividade continuar forte e a inflação benigna, o risco fiscal e ruídos políticos com o BC marcaram o mês de junho. O real sofreu uma forte depreciação e os juros abriram ao longo da curva. O Ibovespa teve uma leve alta no mês, sem destaques positivos ou negativos. No mercado de crédito, ainda há fluxos relevantes e os spreads não apresentaram fechamentos significativos, mas a tendência permanece nessa mesma direção.

Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Sharp Estratégia STB Fundo de Investimento Multimercado, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo SPX Hornet Equity Hedge B FIC FIM.

Família Alocação (Moderada CNPJ: 01.606.543/0001-10, Dinâmica CNPJ: 13.902.266/0001-71, Arrojada CNPJ: 13.911.703/0001-13)

A estratégia quantitativa Família Alocação apresentou resultados positivos e em linha com os perfis de risco. O mês foi marcado pela continuidade no alívio nos mercados globais, com destaque ao mercado de ações e renda fixa. Com isso, o dólar fortaleceu-se frente as principais moedas, com destaque para o aumento na percepção de risco dos mercados emergentes. Os ativos de renda fixa doméstica sensibilizaram a expectativa de uma política fiscal mais frouxa, o que influenciou

também a política monetária, que na última reunião se manteve inalterada em 10,50% a.a. Os agentes de mercado reduziram a expectativa de cortes de juros no ano de 2024, impactando principalmente os vértices mais curtos. Como um todo, as curvas de juros reais e nominais subiram impactando negativamente esta classe de ativo. Ainda sob os olhos do mercado doméstico, a bolsa mostrou alguma recuperação no período. A renda variável doméstica e a diversificação global adicionaram valor a estratégia no mês, por outro lado a parcela de juros reais e nominais foram os principais detratores. Os portfólios seguem diversificados de acordo com seu perfil de risco.

Multigestores Max (CNPJ: 32.743.384/0001-29)

O Bradesco FIC FIM Multigestores Max apresentou um retorno nominal positivo e levemente acima de seu benchmark durante o mês.

Junho foi marcado por alguns eventos políticos, como a eleição no México, que gerou estresse nos ativos do país e da América Latina. Além disso, ocorreu o primeiro debate entre Trump e Biden, que reforçou a preferência pelo candidato republicano. O mercado de trabalho, atividade e inflação vêm mostrando sinais mais claros de desaceleração nos EUA. As bolsas globais tiveram bons resultados no mês, principalmente por conta de ações ligadas a tecnologia, o dólar se apreciou com relação a diversas moedas e houve fechamento da curva de juros americana. No Brasil, apesar de a atividade continuar forte e a inflação benigna, o risco fiscal e ruídos políticos com o BC marcaram o mês de junho. O real sofreu uma forte depreciação e os juros abriram ao longo da curva. O Ibovespa teve uma leve alta no mês, sem destaques positivos ou negativos. No mercado de crédito, ainda há fluxos relevantes e os spreads não apresentaram fechamentos significativos, mas a tendência permanece nessa mesma direção.

Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Bradesco Portfólio Liquidez FIC FI RF Ref DI CP.

Multigestores Plus (CNPJ: 28.428.129/0001-14)

O Bradesco FIC MM Multigestores Plus apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês.

Junho foi marcado por alguns eventos políticos, como a eleição no México, que gerou estresse nos ativos do país e da América Latina. Além disso, ocorreu o primeiro debate entre Trump e Biden, que reforçou a preferência pelo candidato republicano. O mercado de trabalho, atividade e inflação vêm mostrando sinais mais claros de desaceleração nos EUA. As bolsas globais tiveram bons resultados no mês, principalmente por conta de ações ligadas a tecnologia, o dólar se apreciou com relação a diversas moedas e houve fechamento da curva de juros americana. No Brasil, apesar de a atividade continuar forte e a inflação benigna, o risco fiscal e ruídos políticos com o BC marcaram o mês de junho. O real sofreu uma forte depreciação e os juros abriram ao longo da curva. O Ibovespa teve uma leve alta no mês, sem destaques positivos ou negativos. No mercado de crédito, ainda há fluxos relevantes e os spreads não apresentaram fechamentos significativos, mas a tendência permanece nessa mesma direção.

Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Dahlia Total Return Estratégia FIC FIM, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo NEO Multi Estratégia 30 Feeder Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Multimercado.

Multigestores Sirius (CNPJ: 35.845.002/0001-66)

O Bradesco Multigestores Sirius apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês.

Junho foi marcado por alguns eventos políticos, como a eleição no México, que gerou estresse nos ativos do país e da América Latina. Além disso, ocorreu o primeiro debate entre Trump e Biden, que reforçou a preferência pelo candidato republicano. O mercado de trabalho, atividade e inflação vêm mostrando sinais mais claros de desaceleração nos EUA. As bolsas globais tiveram bons resultados no

mês, principalmente por conta de ações ligadas a tecnologia, o dólar se apreciou com relação a diversas moedas e houve fechamento da curva de juros americana. No Brasil, apesar de a atividade continuar forte e a inflação benigna, o risco fiscal e ruídos políticos com o BC marcaram o mês de junho. O real sofreu uma forte depreciação e os juros abriram ao longo da curva. O Ibovespa teve uma leve alta no mês, sem destaques positivos ou negativos. No mercado de crédito, ainda há fluxos relevantes e os spreads não apresentaram fechamentos significativos, mas a tendência permanece nessa mesma direção.

Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o MAR Absoluto Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Multimercado, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Daemon Nous Global Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Multimercado.

Multigestores Multimercado (CNPJ: 07.667.620/0001-28)

O Bradesco FIC FIM Multigestores apresentou um retorno nominal negativo e abaixo de seu benchmark durante o mês.

Junho foi marcado por alguns eventos políticos, como a eleição no México, que gerou estresse nos ativos do país e da América Latina. Além disso, ocorreu o primeiro debate entre Trump e Biden, que reforçou a preferência pelo candidato republicano. O mercado de trabalho, atividade e inflação vêm mostrando sinais mais claros de desaceleração nos EUA. As bolsas globais tiveram bons resultados no mês, principalmente por conta de ações ligadas a tecnologia, o dólar se apreciou com relação a diversas moedas e houve fechamento da curva de juros americana. No Brasil, apesar de a atividade continuar forte e a inflação benigna, o risco fiscal e ruídos políticos com o BC marcaram o mês de junho. O real sofreu uma forte depreciação e os juros abriram ao longo da curva. O Ibovespa teve uma leve alta no mês, sem destaques positivos ou negativos. No mercado de crédito, ainda há fluxos relevantes e os spreads não apresentaram fechamentos significativos, mas a

tendência permanece nessa mesma direção.

Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Sharp Multimanager BBDC FI MM, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo NEO Multimanager BBDC FI MM.

Ouro (CNPJ: 37.235.748/0001-83) e Ouro USD (CNPJ:37.235.773/0001-67)

O mês de junho segue a trajetória de alívio nos mercados globais. Apesar da cautela dos bancos centrais na condução da política monetária e os dados de inflação ligeiramente pressionados, a taxa de juros americana continua cedendo abrindo espaço para os ativos de risco. Adicionalmente, os conflitos geopolíticos também influenciam na percepção de valor do ouro que, no mês, apresentou rentabilidade positiva.

Ômega Multimercado (CNPJ: 35.847.960/0001-76) e Sigma Multimercado (CNPJ: 35.847.901/0001-06)

Em maio, a estratégia Macro (Sigma e Ômega) reportou resultados negativos. O mês foi marcado pela continuidade no alívio nos mercados globais, com destaque ao mercado de ações e renda fixa. Com isso, o dólar fortaleceu-se frente as principais moedas, com destaque para o aumento na percepção de risco dos mercados emergentes. Os ativos de renda fixa doméstica sensibilizaram a expectativa de uma política fiscal mais frouxa, o que influenciou também a política monetária, que na última reunião se manteve inalterada em 10,50% a.a. Os agentes de mercado reduziram a expectativa de cortes de juros no ano de 2024, impactando principalmente os vértices mais curtos. Como um todo, as curvas de juros reais e nominais subiram impactando negativamente esta classe de ativo. Ainda sob os olhos do mercado doméstico, a bolsa mostrou alguma recuperação no período. No mês, a exposição ao mercado de renda variável doméstica e global foram vetores positivos aos resultados do portfólio, em contrapartida a exposição aos juros nominais e reais foram os principais detratores no período.

FUNDOS CAMBIAIS

DESEMPENHO DOS FUNDOS CAMBIAIS

Cambial Dólar (CNPJ: 02.294.024/0001-26)

No mês de junho, o dólar apreciou frente às principais moedas globais. No que tange o comportamento do real, fatores domésticos relacionados às incertezas sobre a política fiscal adicionaram um componente de risco, o que fez com o que o mesmo se desvalorizasse mais do que seus pares emergentes.

FUNDOS ESPELHO

Absolute Alpha Global Multimercado Ágora (CNPJ: 37.554.220/0001-77)

O livro de eventos corporativos offshore apurou ganho com Olink/ThermoFisher. Do lado negativo, os destaques foram as operações de Capri/Tapestry e SW Energy/Chesapeake. Não houve contribuição relevante dos demais books. O fundo aumentou o risco ativamente em eventos corporativos offshore. Hoje o fundo carrega 16% comprado em 10 eventos, sendo 2 locais. O livro de Arbitragem Linear está com 3% em termo e 4% bruto em 3 pares.

Absolute Alpha Marb Multimercado Ágora (CNPJ: 37.539.670/0001-90)

O livro de eventos corporativos offshore apurou ganho com Olink/ThermoFisher. Do lado negativo, os destaques foram as operações de Capri/Tapestry e SW Energy/Chesapeake. O fundo aumentou o risco ativamente em eventos corporativos offshore. Hoje o fundo carrega 53% comprado em 10 eventos, sendo 2 locais.

Absolute Pace Long Biased Ações Ágora (CNPJ: 35.848.011/0001-00)

No mês de junho, o fundo Absolute Pace Long Biased teve retorno positivo. Destacaram-se positivamente posições compradas nos setores de papel&celulose, óleo&gás e de utilidades públicas. Já os destaques negativos foram posições vendidas no setor de consumo discricionário e bancos. O fundo está com posição líquida comprada de 73% e posição bruta de 139%, com elevada diversificação entre empresas e setores. Adicionalmente, há exposição de 2% comprada em crédito privado e 1% vendido em minério de ferro. No livro Long, destacam-se posições nos setores de utilidades públicas, varejo discricionário e óleo&gás. No livro Short, destacam-se posições em varejo básico, mining&steel e tecnologia. No livro Long&Short, destaques para a estratégia de arbitragem entre classes.

Absolute Vertex Multimercado Ágora (CNPJ: 32.291.936/0001-05)

Em termos de resultado, o fundo obteve ganhos nas posições compradas em bolsa americana, principalmente. As posições do livro de juros tiveram perdas marginais. Houve perda nas posições aplicadas em juros mexicanos e americanos e ganhos nas alocações domésticas, compradas em inflação implícita e marginalmente tomada no juro nominal. Em moedas, o fundo apurou ganhos, com destaque para as posições vendidas em real, peso mexicano e renmimbi. O fundo tem a posição comprada em bolsa americana como principal fator de risco. Há também, em menor magnitude, uma carteira comprada em ações locais. Em moedas, o fundo aumentou a alocação de risco comprada em dólar através das posições vendidas em renmimbi, dólar de Hong Kong, euro e real. Em juros, o fundo segue com pequenas posições domésticas, comprada em inflação implícita e tomada no juro nominal.

Adam Multimercado (CNPJ: 28.428.179/0001-00) e Adam Macro II Multimercado Ágora (CNPJ: 37.577.173/0001-87)

Nosso cenário contempla os seguintes tópicos:

1. Taxas de Juros Globais: Forte aumento do déficit nominal americano e do endividamento público global é um fator constante de pressão sobre os juros. Eventual eleição do Trump tende a elevar juros e bolsas.
2. Políticas Fiscais: Políticas expansionistas prevalecem, favorecendo o uso imediato de recursos, sem considerar gerações futuras. Este fator também pressiona os juros e os preços dos ativos pelo canal da emissão monetária.
3. EUA: Sinais de desaceleração econômica com aumento do desemprego e moderação da demanda doméstica e da inflação no curto prazo.
4. China: Dificuldades em estimular o crescimento econômico devido à fraqueza no setor imobiliário e deflação, impactando negativamente as exportações de commodities brasileiras.
5. Brasil: Enfrenta ventos externos desfavoráveis com pressão de juros internacionais, força do dólar e deterioração dos termos de troca devido à fraqueza da China. O cenário doméstico é desfavorável, com alto déficit nominal,

endividamento elevado e crescente e repique da inflação.

Apex Infinity Long Biased Ações (CNPJ: 32.273.523/0001-06) e Apex Infinity Long Biased Ações Ágora (CNPJ: 31.030.997/0001-56)

No mês de junho de 2024, o fundo Apex Infinity apresentou retorno positivo e acima do Ibovespa. Os destaques positivos em termos absolutos foram em Papel e Celulose, Utilidade Pública, Bancos e Energia. Os destaques negativos em termos absolutos foram em Serviços Financeiros, Varejo e Saúde. O fundo terminou o mês com uma exposição líquida de 71,20% e bruta de 123,58%. A exposição bruta setorial do fundo está conforme a seguir: Utilidade Pública 54,7%; Financeiro e Outros 22,1%; Petróleo, Gás e Biocombustíveis 12%; Consumo Cíclico 9,1%; Materias Básicos 7%; Bens Industriais 6,9%; Saúde 6,3%; Telecomunicações 2,7% e Consumo não Cíclico 2,4%.

Az Quest Altro Multimercado (CNPJ: 34.109.756/0001-95) e Az Quest Altro Multimercado Ágora (CNPJ: 34.109.752/0001-07)

O mercado de crédito privado continua aquecido e parece seguir sendo um refúgio dos investidores diante da volatilidade das demais classes de ativos, especialmente considerando o atrativo patamar atual dos juros. Conseqüentemente, o fluxo de captação dos fundos dedicados ao crédito permanece robusto. A renda fixa continua sendo um destaque no mercado de capitais ao longo do ano, com um mercado primário bastante ativo e perspectivas de continuidade nos próximos meses. No mercado secundário, observamos mais fechamentos do que aberturas dos spreads de crédito, com forte demanda pelos emissores mais premium em termos de risco de crédito. O AZ Quest Altro teve um rendimento positivo no mês de junho. No mercado local, todas as estratégias apresentaram bons resultados, com destaque para as carteiras de LFSN e Estratégia Yield. Na parcela offshore, o resultado também foi positivo, com ganhos nas posições de derivativos e de bonds. A principal mudança de posição foi compra de Cosan.

Az Quest Ações Ágora (CNPJ: 37.280.235/0001-94)

Em junho, as principais bolsas americanas registraram alta em um movimento de recuperação, impulsionadas por dados macroeconômicos que indicaram uma inflação abaixo do projetado, em contraste com as surpresas negativas dos meses anteriores. Nesse período, o destaque foi o setor de tecnologia, que contribuiu para a boa performance dos índices. O S&P 500 apresentou um avanço de 3,47%. Além disso, a postura “data dependent” do FED, associada à redução da inflação para um possível corte nas taxas de juros, ganha destaque com a desaceleração dos indicadores, sinalizando uma melhora no cenário. O índice de ações de tecnologia Nasdaq subiu 5,96%, beneficiado pela performance das big techs e outras empresas ligadas à inteligência artificial (IA), enquanto o Dow Jones registrou uma alta de 1,12%. Notícias negativas e dados macroeconômicos da China levaram à queda de 3,76% da bolsa chinesa. Em junho, a bolsa brasileira interrompeu 3 meses consecutivos de queda, com o Ibovespa registrando alta de 1,48%. Ainda assim, o índice encerra o primeiro semestre do ano com queda acumulada de 7,66%, com quedas em 4 dos 6 meses do ano até o momento. No mês, o Copom optou por interromper o ciclo de cortes na taxa Selic, mantendo-a em 10,50% ao ano em sua última reunião. A decisão, baseada em uma maior percepção de risco fiscal e falta de compromisso claro por parte do governo em reduzir gastos, sinaliza que o Copom se mantém firme contra o cenário adverso que se projeta à frente. Contudo, isso não foi o suficiente para conter a escalada do dólar durante o mês — que chegou a ser cotado nas máximas de R\$5.58/US\$ — e a abertura da curva de juros futuros, com o mercado precificando um possível aumento de juros até o final do ano, em linha com a trajetória de deterioração das expectativas de inflação vista no Boletim Focus ao longo do mês. O AZ Quest Ações fechou o mês com alta, mas abaixo do Ibovespa. Quanto à atribuição de resultados dos nossos portfólios, os setores de Logística, Bancos e Bens de Capital foram os que mais contribuíram positivamente. Por outro lado, os setores de Petróleo & Petroquímica, Utilidade Pública e Assistência Médica foram os maiores detratores de resultado. Seguimos

com maior exposição aos setores de Petróleo & Petroquímica, Bancos e Bens de Capital.

Az Quest Top Long Biased Ações (CNPJ: 34.109.771/0001-33) e Az Quest Top Long Biased Ações Ágora (CNPJ: 34.109.764/0001-31)

Em junho, as principais bolsas americanas registraram alta em um movimento de recuperação, impulsionadas por dados macroeconômicos que indicaram uma inflação abaixo do projetado, em contraste com as surpresas negativas dos meses anteriores. Nesse período, o destaque foi o setor de tecnologia, que contribuiu para a boa performance dos índices. O S&P 500 apresentou um avanço de 3,47%. Além disso, a postura “data dependent” do FED, associada à redução da inflação para um possível corte nas taxas de juros, ganha destaque com a desaceleração dos indicadores, sinalizando uma melhora no cenário. O índice de ações de tecnologia Nasdaq subiu 5,96%, beneficiado pela performance das big techs e outras empresas ligadas à inteligência artificial (IA), enquanto o Dow Jones registrou uma alta de 1,12%. Notícias negativas e dados macroeconômicos da China levaram à queda de 3,76% da bolsa chinesa. Em junho, a bolsa brasileira interrompeu 3 meses consecutivos de queda, com o Ibovespa registrando alta de 1,48%. Ainda assim, o índice encerra o primeiro semestre do ano com queda acumulada de 7,66%, com quedas em 4 dos 6 meses do ano até o momento. No mês, o Copom optou por interromper o ciclo de cortes na taxa Selic, mantendo-a em 10,50% ao ano em sua última reunião. A decisão, baseada em uma maior percepção de risco fiscal e falta de compromisso claro por parte do governo em reduzir gastos, sinaliza que o Copom se mantém firme contra o cenário adverso que se projeta à frente. Contudo, isso não foi o suficiente para conter a escalada do dólar durante o mês — que chegou a ser cotado nas máximas de R\$5.58/US\$ — e a abertura da curva de juros futuros, com o mercado precificando um possível aumento de juros até o final do ano, em linha com a trajetória de deterioração das expectativas de inflação vista no Boletim Focus ao longo do mês. O AZ Quest Top Long Biased teve alta acima de seu

benchmark nos mês. Em relação à atribuição de resultado do fundo, as empresas ligadas aos setores de Telecomunicações & TI, Varejo e Logística foram os maiores responsáveis pelo desempenho positivo em parte do portfólio no mês. Em contrapartida, os setores de Petróleo & Petroquímica, Utilidade Pública e Assistência Médica foram os maiores detratores de resultado. Seguimos com maior exposição aos setores de Varejo, Serviços Financeiros e Telecomunicações & TI.

Az Quest Yield Renda Fixa LP Agora (CNPJ: 37.280.124/0001-88)

Na parte internacional, o mês de junho se destacou por uma leitura mais benigna do CPI (índice de preços ao consumidor) nos EUA, conhecida no mesmo dia da reunião do FED (banco central americano). Os membros do banco central norte-americano reconheceram o avanço feito no front inflacionário, mas mantiveram o tom cauteloso (principalmente pelo primeiro trimestre de inflação acima do esperado), retirando 3 cortes das expectativas de juros para 2024 (em 5,1%); evitando, dessa forma, incorrer no mesmo equívoco da reunião de dezembro de 2023, quando o otimismo em relação à trajetória da inflação e juros se refletiu em uma comunicação mais branda e na precificação de até 6 cortes em 2024 nos mercados. Demais bancos centrais de países desenvolvidos já iniciaram o ciclo de afrouxamento monetário, notadamente o ECB (banco central europeu) na última reunião de junho, o Riksbank (Suécia), o BoC (banco central canadense) e o SNB (banco central suíço). A manutenção de juros pelo FED em patamares elevados por mais tempo é um dos fatores que tem contribuído para o fortalecimento do dólar frente às demais moedas. No Brasil, o mês de junho contou com a interrupção do ciclo de afrouxamento monetário doméstico. Nós, assim como o mercado, não antevemos novos cortes em 2024, considerando o cenário de deterioração fiscal, atividade mais forte e expectativas de inflação desancoradas, a despeito da inflação corrente seguir benigna. Nossa projeção é de 4,0% para o IPCA de 2024, ante 3,7% até o mês passado. A alta é decorrente da depreciação do real, do acionamento da bandeira

tarifária amarela de energia elétrica e da piora em alguns itens de alimentação, como lácteos, ainda fruto das enchentes no Rio Grande do Sul. Na esteira do mercado de trabalho aquecido, com taxa de desemprego em 7,0% na métrica com ajuste sazonal, o que corresponde ao menor nível desde novembro de 2014, da retomada do crédito às famílias e do crédito corporativo e dos estímulos fiscais ainda presentes, seguimos projetando que o PIB (produto interno bruto) cresça 2,1% em 2024 e 2,0% de 2025 em diante. Revisamos nossa projeção de câmbio de R\$ 5,00 para R\$ 5,40, refletindo a piora dos fundamentos da balança comercial (alta nas importações, por exemplo), do maior prêmio de risco e da ausência de perspectiva de boas notícias vindas de Brasília. Em junho, o AZ Quest Yield apresentou resultado positivo, mas abaixo do CDI. A diferença veio de posições doadas ao longo da curva Pré, além de posição comprada em NTN-Bs 2050.

Bahia AM Multimercado Ágora (CNPJ: 37.265.158/0001-01)

Os principais ganhos vieram de posições compradas em ativos de risco, posições tomadas em inclinação e aplicadas em países desenvolvidos. Na mesa de câmbio os ganhos vieram de posições relativas vendida no peso colombiano e comprada no rand sul-africano, vendida no dólar neozelandês e comprada no dólar australiano, vendidas na coroa tcheca e comprada no zloty polonês. No mês de junho, a dinâmica dos mercados foi impactada por eventos políticos como a eleição do sucessor do atual presidente no México, que gerou aversão ao risco nos ativos mexicanos e países da América Latina. As eleições no Parlamento Europeu confirmaram a maioria dos partidos de centro, mas houve um avanço da direita. Além disso, o primeiro debate presidencial nos Estados Unidos aumentou a probabilidade de um retorno de Donald Trump. No Brasil, o Copom optou, unanimemente, por interromper o ciclo de cortes de juros. Consideramos que os países desenvolvidos que ainda não iniciaram os cortes nas taxas de juros estão em vias de começar o ciclo de afrouxamento monetário devido a índices de inflação já próximos às metas e ao atual nível de juros que está em território restritivo. No

Brasil, temos posições na inclinação de juros reais. Na mesa de commodities mantivemos posições compradas em ouro. No mercado internacional, temos posições tomadas na inclinação e aplicadas em países desenvolvidos e mantivemos posições compradas em bolsa. Na mesa de câmbio, temos posições relativas vendida no dólar neozelandês e comprada no dólar australiano, vendida na coroa sueca e comprada na coroa norueguesa e vendida no yuan chinês.

Bahia AM Long Biased II Multimercado Ágora (CNPJ: 38.315.485/0001-85)

As contribuições positivas ficaram concentradas em posições nos setores de Proteínas e Imobiliário. As performances de BRF e JBS foram impulsionadas não somente pela alta do dólar, mas também por revisões sucessivas do resultado operacional das empresas. No ano, de acordo com o compilado de alguns analistas de mercado, essas revisões acumulam alta de 40% e 12% respectivamente. No setor imobiliário, as incorporadoras de baixa renda tiveram uma performance positiva devido à revisão altista na expectativa dos resultados do 2º trimestre e à decisão do STF em relação a remuneração das contas vinculadas ao FGTS, que é fonte de financiamento para o programa Minha Casa Minha Vida. As contribuições negativas ficaram concentradas em posições no setor Industrial e de Consumo Discricionário. Algumas empresas desses setores têm como insumo commodities, que são atreladas à variação cambial, e também são sensíveis à taxa de juros brasileira, ambas condições macroeconômicas que se deterioraram significativamente no mês de junho. O fundo segue com uma carteira diversificada, alocando risco privilegiando a liquidez, a robustez dos modelos de negócios e a capacidade de navegar em um ambiente de juros altos e incertezas fiscais. As maiores posições estão hoje nos setores Imobiliário, Elétrico e Transporte.

Bahia AM Valuation Ações Ágora (CNPJ: 37.265.183/0001-87)

As contribuições positivas ficaram concentradas em posições nos setores de Proteínas e Imobiliário. As performances de BRF e JBS foram impulsionadas não

somente pela alta do dólar, mas também por revisões sucessivas do resultado operacional das empresas. No ano, de acordo com o compilado de alguns analistas de mercado, essas revisões acumulam alta de 40% e 12% respectivamente. No setor imobiliário, as incorporadoras de baixa renda tiveram uma performance positiva devido à revisão altista na expectativa dos resultados do 2º trimestre e à decisão do STF em relação a remuneração das contas vinculadas ao FGTS, que é fonte de financiamento para o programa Minha Casa Minha Vida. As contribuições negativas ficaram concentradas em posições no setor Industrial e de Consumo Discricionário. Algumas empresas desses setores têm como insumo commodities, que são atreladas à variação cambial, e também são sensíveis à taxa de juros brasileira, ambas condições macroeconômicas que se deterioraram significativamente no mês de junho. O fundo segue com uma carteira diversificada, alocando risco privilegiando a liquidez, a robustez dos modelos de negócios e a capacidade de navegar em um ambiente de juros altos e incertezas fiscais. As maiores posições estão hoje nos setores Imobiliário, Elétrico e Transporte.

BNP Paribas Action Ações Ágora (CNPJ: 40.226.068/0001-08)

O fundo Action teve um mês de junho positivo, gerando alfa em relação ao índice Ibovespa, esta outperformance no mês de junho foi ocasionada pelo stock picking no setor de Utilidades Básicas, onde devido a um evento de privatização de uma companhia conseguimos gerar alfa no setor. Além disso mantivemos nossa posição neutra no setor de Energia e Bancos que foram os grandes contribuidores da performance do índice Ibovespa no mês. Ainda vemos o possível início do ciclo de cortes de juros como um gatilho para o aumento de apetite de ativos de risco em mercados emergentes. Entretanto, esse início não deve acontecer antes do fim de 2024. Neste cenário de prorrogação de cortes de juros americanos, baixa atratividade relativa de mercados emergentes, e pouca visibilidade no cenário fiscal Brasil, optamos por manter um posicionamento cauteloso. Seguimos buscando

empresas com crescimento de lucro e rentabilidade atrativa e também com baixo índice P/E, com o intuito de reduzir a duration do portfólio, até que tenhamos mais clareza de uma oportunidade de compra para os demais ativos.

BNP Paribas Rubi Crédito Privado Ágora (CNPJ: 34.081.022/0001-45)

O fundo teve desempenho positivo e bem acima do CDI no mês. Observamos a continuação do fechamento dos prêmios de crédito. Com uma carteira de alta qualidade de crédito e uma duration mais curta, o fundo continua conseguiu aproveitando bem esse cenário. Os ativos de crédito continuam com um carregamento atrativo de CDI+0,52% e com um prazo médio de 1,3 anos. Estamos confortáveis com o risco de crédito da carteira e manteremos nosso nível de alocação em ativos perto de 80% do Patrimônio Líquido.

BNP Paribas Small Caps Ações Ágora (CNPJ: 37.265.082/0001-06)

O fundo Small Caps apresentou uma performance ligeiramente melhor que o índice Small Caps da B3 no mês de junho, esta overperformance se deu principalmente pelo stock picking nos setores Industriais e Consumo Discricionário, onde empresas com múltiplo descontado tiveram um movimento de correção no mês auxiliando na performance do fundo. Negativamente podemos destacar nossa alocação no setor de consumo básico como grande detrator de performance. Ainda vemos o possível início do ciclo de cortes de juros como um gatilho para o aumento de apetite de ativos de risco em mercados emergentes. Entretanto, esse início não deve acontecer antes do fim de 2024. Neste cenário de prorrogação de cortes de juros americanos, baixa atratividade relativa de mercados emergentes, e pouca visibilidade no cenário fiscal Brasil, optamos por manter um posicionamento cauteloso. Seguimos buscando empresas com crescimento de lucro e rentabilidade atrativa e também com baixo índice P/E, com o intuito de reduzir a duration do portfólio, até que tenhamos mais clareza de uma oportunidade de compra para os demais ativos.

Brasil Capital 30 Ações (CNPJ: 34.109.840/0001-09) e Brasil Capital 30 Ações Ágora (CNPJ: 34.109.838/0001-30)

Em junho, o Fundo rendeu positivo e acima do Ibovespa. As principais contribuições setoriais positivas vieram de infraestrutura e papel e celulose, enquanto as negativas vieram de consumo. Permanecemos investidos em um portfólio bastante equilibrado, com investimentos específicos em companhias líderes e geradoras de caixa, gestão alinhada e competente, e com boa margem de segurança. Historicamente, a disciplina nos investimentos e a paciência em momentos turbulentos são instrumentos fundamentais para bons retornos ao longo dos ciclos macroeconômicos em nosso país. Alongando o horizonte de investimentos, identificamos claramente retornos potenciais muito acima da média nas nossas companhias, mesmo com a utilização de premissas conservadoras.

Canvas Enduro Multimercado Ágora (CNPJ:35.848.052/0001-05)

Nas posições no mercado local, as estratégias em juros nominais e reais sofreram perdas no mês. Na estratégia de câmbio local, as posições vendidas em Real obtiveram resultados positivos. No book de renda variável local, posições em ações específicas tiveram resultados positivos. Nos mercados internacionais, posições em juros dos EUA tiveram resultados neutros, enquanto posições em mercados emergentes tiveram resultados negativos. O book de moedas teve resultado neutro no mês. No mercado local, o fundo encerrou o mês com posições aplicadas em juros nominais na parte intermediária da curva e tomadas na parte longa. Continuamos também com posições aplicadas em papéis atrelados à inflação, principalmente na parte intermediária da curva. Em bolsa local, posições compradas em ações específicas. Em câmbio, posição vendida no Real via futuros. Já na parte internacional, posições em juros dos EUA aplicadas no 2Y. No book de emergentes, o fundo tem posições tomadas em juros da África do Sul e Chile. Em câmbio, o fundo mantém uma posição comprada numa cesta de moedas.

Canvas Vector Multimercado Ágora (CNPJ:34.081.031/0001-36)

O mês foi marcado pelo início do ciclo de afrouxamento monetário pelo Banco Central Europeu, que realizou o primeiro corte nas taxas desde a pandemia. Somando-se a isso dados que sugerem abrandamento da inflação nos EUA, o mercado de juros viu movimentos favoráveis de fechamento nas taxas pré-fixadas. Essa classe contribuiu positivamente para a cota do Vector. Ativos cíclicos tiveram performance mista: o S&P 500, puxado pelas altas das ações de tecnologia, subiu mais de 3% no mês. Por outro lado, as bolsas europeias foram afetadas pelos resultados das eleições do Parlamento Europeu e de seus desdobramentos políticos. Spreads de crédito sofreram aberturas de grau intermediário e o índice de volatilidade implícita da bolsa europeia subiu, enquanto que o da bolsa americana teve leve fechamento. O fundo teve resultado sutilmente positivo com ativos cíclicos. No mercado de câmbio, o dólar valorizou contra seus pares. Como destaque, uma série de países latino-americanos (Brasil, México, Colômbia) passou por eventos locais que enfraqueceram suas moedas. Com esses movimentos, o Vector teve ganhos com Moedas DM e perdas de maior grau com Moedas EM. Finalmente, commodities tiveram performance mista, com quedas relevantes observadas em alguns produtos agrícolas. O fundo teve resultado neutro com essa classe.

Claritas Long Short Multimercado (CNPJ: 35.845.046/0001-96) e Claritas Long Short Multimercado Ágora (CNPJ: 35.845.044/0001-05)

O destaque negativo no mês foi a posição comprada em Vamos. Os papéis da companhia ficaram pressionados com a abertura das curvas de juros no Brasil. Além disso, a sinalização de que o ritmo de retomada de ativos continua alta durante o 2T24 também trouxe pressão para as ações da companhia. O destaque positivo foi nossa posição comprada em Cury. Após divulgação de fortes resultados no 1º trimestre, as expectativas dos investidores e da companhia seguem altas, principalmente em relação a forte demanda no programa MCMV com a empresa

reportando início sólido nas vendas do 2T, expectativa de aumento de lançamentos para cerca de R\$ 6 bilhões e confiança no resultado positivo das discussões sobre a remuneração do FGTS. Para o próximo mês, os 5 principais setores alocados no fundo são: Transporte & Logística (3.11%), Construção (2.64%), Petróleo e Gás (2.08%), Saneamento (1.32%), Varejo (2.36%), Finanças - Bancos (1.10%).

Clave Alpha Macro Multimercado Ágora (CNPJ: 42.494.301/0001-69)

No mês, os maiores detratores foram os books de Juros Brasil e Ações Internacionais; já os resultados positivos vieram dos books de Moedas, Juros Global, Ações Brasil e Intermercado. No ano, as principais contribuições negativas foram os books de Juros e Ações; e os resultados positivos foram nos books de Moedas, Intermercado e Commodities. Nos Estados Unidos os dados econômicos publicados ao longo do mês corroboram o nosso cenário de contínuo arrefecimento da inflação e do crescimento. O core PCE divulgado no final do mês, referente a Maio, foi de 0,08%, o menor nível desde o quarto trimestre de 2020, reduzindo a variação anualizada de 2,8% para 2,6%. A métrica de inflação de preços de serviços excluindo moradia foi de 0,10%, voltando para o padrão do segundo semestre de 2023, após choques causados em grande parte por ajustes sazonais nos números divulgados no primeiro trimestre desse ano. Já sobre atividade, pelo quarto mês seguido, o consumo americano surpreende negativamente e números dos meses anteriores foram revisados pra baixo. No final de março, as projeções do mercado para os dados de consumo indicavam uma variação de 3,3%, mas o número final depois das revisões foi de 1,5%. Ainda no cenário global, vale destacar a série de surpresas em eleições em diversas regiões no mundo. Na França, o avanço da direita no Parlamento fez o presidente Macron tomar uma decisão ousada convocando eleições antecipadas. No México, a candidata de situação venceu as eleições e garantiu maioria no Congresso, reforçando a probabilidade de avanço de propostas polêmicas de reforma sugeridas pelo presidente Lopez Obrador. Na África do Sul e

na Índia também houve volatilidade dos mercados em função de resultados nas eleições. Por fim, o mês se encerrou com o primeiro debate dos candidatos a presidente nos EUA com uma performance constrangedora do Presidente Biden perante o candidato Donald Trump aumentando as especulações de substituição do candidato democrata na corrida pela Casa Branca. No Brasil, além fluxo de notícias provenientes do mercado externo, uma sequência de acontecimentos ocorridos desde a mudança da meta fiscal no final de Abril vem deteriorando a percepção dos agentes em relação ao comprometimento do Governo com a responsabilidade fiscal e provocando piora contínua nos preços dos ativos locais. O aumento das falas públicas do Presidente, mesmo considerando que são direcionadas para o seu eleitorado, não tem contribuído para o ambiente de risco uma vez que ele não tem defendido abertamente a necessidade de ajuste na trajetória das contas públicas. Além disso o posicionamento técnico do mercado tem exacerbado o movimento de piora com fundos locais em modo de stop e fundos sistemáticos posicionados para continuidade do momentum de curto prazo. Nesse ambiente continuamos com posições mais concentradas no mercado local e em estratégias com maiores assimetrias, como posições de inclinação de curva, posições compradas em bolsa no Brasil em setores específicos e estruturas de opções e usando o BRL de forma tática.

Clave Total Return Multimercado Ágora (CNPJ: 42.867.896/0001-50)

No mês de junho, os dados de inflação e de atividade da economia americana vieram mais fracos na margem, aumentando a probabilidade em direção a um cenário onde o Federal Reserve poderá finalmente começar a cortar as taxas de juros no final do ano, com maior probabilidade de início em setembro. Porém, esse fator não parece ser suficiente para criar um cenário benigno para os ativos de risco no Brasil. A contínua desvalorização do câmbio e abertura das taxas longas de juros locais evidenciam um cenário de desconfiança crescente da política monetária e fiscal. No front monetário, o Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) manteve

por unanimidade a taxa básica de juros (Selic) em 10,5% ao ano, corrigindo a incerteza causada pela votação dívida na reunião anterior, e sinalizando uma pausa no ciclo de afrouxamento. Do lado fiscal, o governo ainda não mostrou compromisso com uma agenda de cortes de gastos mais estrutural, como a desvinculação de despesas ou a reforma da aposentadoria dos militares. O mercado já trabalha com um mínimo de bloqueio e contingenciamento do orçamento de 2024 de R\$15bn a ser anunciado, e a surpresa positiva deveria ser acima desse número. Por último, as entrevistas cada vez mais frequentes do presidente em diferentes meios de comunicação aumentaram a volatilidade nos preços dos ativos no mês. Nesse contexto, o fluxo negativo de venda de estrangeiros na bolsa brasileira continuou pelo sexto mês consecutivo, com um saldo negativo de R\$5b em junho e atingindo R\$41bn no acumulado do ano. A intenção revelada pelo investidor estrangeiro Ontario Teachers de desinvestimento de sua participação de mais de uma década na Multiplan é um sinal adicional do desinteresse do investidor estrangeiro pelo Brasil. Olhando por diversas métricas históricas de valor, o mercado de ações brasileiro parece bastante barato, porém a ausência de fluxo favorável e sinalização mais clara do governo com o compromisso fiscal nos leva a manter um portfólio mais simples, com baixo nível de exposição bruta e líquida. Concentramos nossa alocação nos setores de utilities e bancos, e em nomes específicos em varejo e tecnologia que apresentam bom momento operacional e valuations atrativos.

Constellation Ações Ágora (CNPJ: 34.109.948/0001-00)

O Constellation Estratégia FIC FIA apresentou alta acima do Ibovespa em junho de 2024. As principais contribuições do mês foram os setores financeiro e de utilities. O principal detrator foi o setor de serviços. O alpha positivo do mês é explicado sobretudo pela boa performance de algumas de nossas principais posições, que tem menor peso no índice, assim como o fato do índice não ter exposição a

empresas brasileiras listadas no exterior. Não tivemos grandes mudanças na carteira no último mês. O nível atual de caixa está em ~3%. Apesar de alguns ruídos de curto prazo, que geraram oscilações na curva de juros, enxergamos um cenário positivo para equities no Brasil. As empresas estão entregando operacionalmente e sendo negociadas a múltiplos descontados. Hoje, o P/E do portfólio está mais de 1 desvio padrão abaixo da média histórica. Acreditamos estar bem-posicionados para capturar um retorno implícito positivo nos próximos anos e vemos uma TIR esperada de 3 anos de 30% no portfólio.

Constellation Compounders ESG Ágora (CNPJ: 37.590.561/0001-06)

O Constellation Compounders FIC FIA apresentou alta acima do Ibovespa em junho de 2024. As principais contribuições do mês foram os setores financeiro e de utilities. O principal detrator foi o setor de serviços. O alpha positivo do mês é explicado sobretudo pela boa performance de algumas de nossas principais posições, que tem menor peso no índice, assim como o fato do índice não ter exposição a empresas brasileiras listadas no exterior. Não tivemos grandes mudanças na carteira no último mês. O nível atual de caixa está em ~3%. Apesar de alguns ruídos de curto prazo, que geraram oscilações na curva de juros, enxergamos um cenário positivo para equities no Brasil. As empresas estão entregando operacionalmente e sendo negociadas a múltiplos descontados. Hoje, o P/E do portfólio está mais de 1 desvio padrão abaixo da média histórica e acreditamos estar bem-posicionados para capturar um retorno implícito positivo nos próximos anos.

Equitas Selection Ações (CNPJ: 34.109.912/0001-18) e Equitas Selection Ações Ágora (CNPJ: 34.109.921/0001-09)

No mês de junho, o fundo Equitas Selection registrou desempenho positivo e acima do Ibovespa. No mês, apesar da piora nas expectativas sobre a inflação e sobre o

quadro fiscal, o Ibovespa se valorizou, principalmente devido à performance das empresas ligadas a commodities. Dentre essas empresas, podemos citar a Suzano, que compõe nosso portfólio e apresentou alta de 17% no mês depois de encerrar as especulações sobre o deal com a IP. Apesar das incertezas no quadro macroeconômico local, mantemos nossa confiança nas empresas que compõem nosso portfólio e nas condições microeconômicas a que estão expostas. Projetamos uma taxa interna de retorno superior a 30% ao ano para o portfólio, continuando a tendência positiva do último ano e considerando um horizonte de investimento de três anos. Isso se mantém válido mesmo sem levar em conta uma possível reprecificação dos ativos, que atualmente são negociados a múltiplos significativamente abaixo da média histórica. Em junho as principais bolsas internacionais fecharam em alta. Nos EUA, dados de inflação abaixo do esperado impulsionaram uma redução de quase 20 pontos-base nos juros de longo prazo, resultando em altas significativas nos índices. Resultados positivos de empresas, especialmente no setor tecnológico, contribuíram para alta nos mercados internacionais. O S&P 500 e o Nasdaq subiram 3,6% e 6,3%, respectivamente, já o Euro Stoxx caiu -1,7%. No Brasil, a piora nas expectativas sobre a inflação e sobre o quadro fiscal resultou numa alta de 50 pontos-base nos juros de longo prazo e na depreciação de mais de 6% do real contra o dólar. Apesar disso, o Ibovespa se valorizou no mês, principalmente devido à performance das empresas ligadas a commodities.

Genoa Capital Radar Multimercado Ágora (CNPJ: 37.511.023/0001-70)

As principais contribuições positivas para a rentabilidade do mês vieram das posições de juros locais e globais. Também contribuíram positivamente, em menor magnitude, as apostas de renda variável. Em contrapartida, foram detratoras as posições em moedas globais e na moeda local. No Brasil, não temos apostas no câmbio e estamos levemente posicionados em juros nominais e inflação local. No mercado global, temos posições em moedas de Latam, de CEEMEA, do sudeste

asiático e no euro. Mantemos apostas táticas nos juros nominais e em inflação de Latam. Estamos com posições leves em juros de G3 e da Oceania. Não temos posição direcional em ações nos EUA e no Brasil. A carteira comprada é composta majoritariamente por empresas brasileiras dos setores financeiro, de energia, consumo, de utilidades públicas e saúde, e por empresas americanas do setor de tecnologia da informação. Estamos vendidos nos setores de transportes e de seguros, e mantemos proteções em índices globais.

Ibiúna Equities 30 Ações Ágora (CNPJ: 37.280.206/0001-22)

Os principais destaques positivos vieram dos setores de consumo básico, com a posição em BRFS3; utilidade pública, com as posições em ELET3 e CPLE3; e financeiro, com a posição em ITUB4. Os destaques negativos foram os setores imobiliário, com a posição em DXCO3; e indústria, com a posição em VBBR3. A volatilidade no cenário local continua, com o Poder Executivo mantendo a narrativa populista de gastos públicos sendo cobertos por novos impostos e/ou redução de incentivos tributários. Esta conjunção de fatores está criando um ambiente de aversão a risco centrado nas empresas domésticas visto poucas vezes nas últimas décadas. Algumas ações de companhias estabelecidas e com longo histórico, várias delas consideradas as melhores de seus setores, estão sendo negociadas com descontos desproporcionalmente altos. Assim, nós continuamos mantendo, e aumentando nos extremos, nossos investimentos nos setores de utilidade pública, incorporação de imóveis, shopping centers e transportes.

Ibiúna Hedge Multimercado Ágora (CNPJ: 37.554.478/0001-73) e Ibiúna Hedge STH Multimercado (CNPJ: 32.273.503/0001-27)

Na renda fixa no Brasil, temos posições aplicadas em juros reais, compradas em inflação implícita e trades de valor relativo nas curvas de juro real e de implícitas. No exterior, mantemos o risco alocado a posições tomadas no Japão e nos EUA, e

aplicadas em alguns países desenvolvidos e emergentes. Em moedas, mantemos posição vendida no Real, em moedas asiáticas de baixo rendimento ainda que tenhamos reduzido o risco comprado em moedas de carregamento, ao mesmo tempo em que seguimos buscando oportunidades através de trades táticos que explorem alavancagem via opções de curto prazo. Na renda variável, mantemos exposição pequena a índices futuros de ações nos EUA e nosso time de equities mantém exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro. Seguimos também com a alocação de risco aos livros de crédito, com posições no Brasil e em emergentes geridas pelo time de crédito; e no livro sistemático, explorando estratégias geridas pelo time.

Ibiúna Long Biased Multimercado Ágora (CNPJ: 37.280.163/0001-85)

Os setores de consumo básico, energia e materiais básicos foram os principais destaques positivos do mês, com posições em empresas de alimentos, óleo e gás e mineração, respectivamente. O setor financeiro contribuiu negativamente, com posições em empresas de serviços financeiros. A volatilidade no cenário local continua, com o Poder Executivo mantendo a narrativa populista de gastos públicos sendo cobertos por novos impostos e/ou redução de incentivos tributários. Esta conjunção de fatores está criando um ambiente de aversão a risco centrado nas empresas domésticas visto poucas vezes nas últimas décadas. Algumas ações de companhias estabelecidas e com longo histórico, várias delas consideradas as melhores de seus setores, estão sendo negociadas com descontos desproporcionalmente altos. Assim, nós continuamos mantendo, e aumentando nos extremos, nossos investimentos nos setores de utilidade pública, incorporação de imóveis, shopping centers e transportes.

Ibiúna Long and Short Multimercado Ágora (CNPJ: 40.226.075/0001-00)

Os setores de materiais básicos, consumo básico e energia foram os principais destaques positivos do mês, com posições em empresas de siderurgia e mineração, alimentos e óleo e gás, respectivamente. O setor financeiro foi o principal detrator do mês, com posições em empresas de serviços financeiros. A volatilidade no cenário local continua, com o Poder Executivo mantendo a narrativa populista de gastos públicos sendo cobertos por novos impostos e/ou redução de incentivos tributários. Esta conjunção de fatores está criando um ambiente de aversão a risco centrado nas empresas domésticas visto poucas vezes nas últimas décadas. Algumas ações de companhias estabelecidas e com longo histórico, várias delas consideradas as melhores de seus setores, estão sendo negociadas com descontos desproporcionalmente altos. Assim, nós continuamos mantendo, e aumentando nos extremos, nossos investimentos nos setores de utilidade pública, incorporação de imóveis, shopping centers e transportes.

Indie Ações Ágora (CNPJ: 35.847.977/0001-23)

Junho foi positivo para os índices Ibovespa e IBX, que apresentaram rentabilidade de 1,5%, em comparação com -0,4% do Índice Small Caps, que é mais exposto às empresas domésticas. Após mais um mês de turbulência política e aumento da percepção de risco em relação à política fiscal brasileira, o dólar americano teve valorização de 6,5% contra o Real, impactando o preço das empresas com ativos dolarizados. O Indie FIC FIA encerrou o mês com rentabilidade positiva, mas abaixo do Ibovespa e do IBrX. Os setores de bens de capital, energia e utilidades públicas foram os principais destaques de performance em junho, enquanto serviços e consumo foram os principais detratores. Entre as movimentações, aumentamos a exposição aos setores de energia, bens de capital e materiais. Reduzimos marginalmente exposição aos setores de consumo e serviços. O portfólio do Indie FIC FIA continua diversificado, com 25 investimentos. As principais exposições se concentram nos setores de utilidades públicas (28%), serviços financeiros (13%),

imobiliário e shoppings (11%) e energia (8%). Apesar das incertezas sobre o cenário fiscal e de política monetária, acreditamos que o atual patamar de valuation das empresas em nosso portfólio, ponderado pelos riscos, apresenta excelentes oportunidades de retornos no horizonte de investimento do fundo. Encerramos o mês com 2% de caixa, contra 3% do mês anterior, por oportunidades em ativos específicos.

Kadima High Vol Multimercado Ágora (CNPJ: 36.620.364/0001-11)

Em Junho, a principal contribuição positiva para o fundo foram as operações em DI, tanto pelo modelo seguidor de tendências de curto prazo, como pelo modelo seguidor de tendências de longo prazo. Outro modelo que apresentou performance positiva no período foi o modelo de fatores em mercados internacionais com operações em commodities. Além disso, as operações em dólar também apresentaram resultado positivo, tanto pelo modelo seguidor de tendências de curto prazo, como pelo modelo seguidor de tendências de longo prazo. No lado negativo, o principal detrator de performance foi o modelo de alocação sistemática entre diferentes classes de ativos, com perdas em DI e NTN-B. Por fim, o modelo de eventos em mercados internacionais também apresentou resultado negativo. Acreditamos no potencial da estratégia do fundo, composta por uma combinação de modelos matemáticos e estatísticos. Nossa área de pesquisa vem empenhando-se em desenvolver novos modelos e melhorias que contribuam para termos confiança na capacidade do fundo de gerar bons resultados no longo prazo.

Kadima Long Short Plus Ações Ágora (CNPJ: 39.807.296/0001-92)

O Kadima Long Short Plus FIA é um fundo long short. O modelo de fatores na versão long-short é o principal responsável por gerar essa alocação. Adicionalmente, também estão presentes no fundo outros modelos operando diversas classes de ativos no Brasil e no exterior, com a finalidade de aumentar a geração de resultados. Finalmente, alguns modelos podem aproveitar oscilações na

bolsa para capturar oportunidades de curto prazo, fazendo a exposição net do fundo na bolsa oscilar de -20% a +50%. Em Junho, a principal contribuição positiva para o fundo foram as operações em DI, tanto pelo modelo seguidor de tendências de curto prazo, como pelo modelo seguidor de tendências de longo prazo. Outro modelo que apresentou performance positiva no período foi o modelo de fatores em mercados internacionais com operações em commodities. Além disso, as operações em dólar também apresentaram resultado positivo, tanto pelo modelo seguidor de tendências de curto prazo, como pelo modelo seguidor de tendências de longo prazo. No lado negativo, o principal detrator de performance foi o modelo de alocação sistemática entre diferentes classes de ativos, com perdas principalmente em DI e NTN. Por fim, o modelo de fatores também foi detrator. A carteira comprada apresentou resultado positivo, contudo, o resultado negativo da ponta short em futuro de Ibovespa carregou o resultado agregado do modelo. Seguimos confiantes na capacidade do fundo de gerar bons resultados através da combinação entre uma exposição a fatores de risco e os demais modelos, beneficiando os investidores no longo prazo através da geração de alfa.

Kadima LT Multimercado Ágora (CNPJ: 37.577.063/0001-15)

Em Junho, a principal contribuição positiva para o fundo foi o modelo seguidor de tendências de longo prazo, com operações em DI e dólar. Além disso, outro modelo que apresentou performance positiva no período foi o modelo de fatores em mercados internacionais, com operações em commodities. No lado negativo, o principal detrator de performance foi o modelo de alocação sistemática entre diferentes classes de ativos. Por fim, o modelo de eventos em mercados internacionais também apresentou resultado negativo. Acreditamos no potencial das estratégias de longo prazo presentes no Kadima LT em gerar retornos interessantes no longo prazo, principalmente quando ajustados ao risco.

Kapitalo K10 Multimercado Ágora (CNPJ: 40.040.714/0001-48)

A atividade global segue resiliente, mas a inflação arrefeceu e alguns Bancos Centrais iniciaram ciclos de corte de juros. Os ativos de risco performaram bem, as taxas de juros caíram e o dólar se fortaleceu. Os livros de bolsa e commodities tiveram resultado positivo no mês. Juros e câmbio foram negativos.

Kapitalo Kappa Multimercado (CNPJ: 28.428.226/0001-07) e Kapitalo Kappa Multimercado Ágora (CNPJ: 21.052.962/0001-64)

No mês, acompanhamos uma atividade global ainda resiliente, apesar do arrefecimento da inflação. Também vimos alguns bancos centrais iniciarem o ciclo de corte de juros. Em relação à performance, contribuíram positivamente as posições em bolsa e commodities e negativamente moedas.

Kapitalo Tarkus Ações Ágora (CNPJ: 32.291.950/0001-09)

No mês, acompanhamos uma atividade global ainda resiliente, apesar do arrefecimento da inflação. Também vimos alguns bancos centrais iniciarem o ciclo de corte de juros. Quanto à performance, contribuíram positivamente para o desempenho relativo do fundo as posições nos setores de consumo, papel&celulose, educação e negativamente os setores de saúde, mineração&siderurgia, serviços financeiros e transporte&logística.

Kapitalo Zeta Multimercado (CNPJ: 41.545.212/0001-31)

No mês, acompanhamos uma atividade global ainda resiliente, apesar do arrefecimento da inflação. Também vimos alguns bancos centrais iniciarem o ciclo de corte de juros. Em relação à performance, contribuíram positivamente as posições em bolsa e commodities e negativamente moedas.

Leblon Ações Ágora (CNPJ: 35.848.004/0001-09)

Em junho, o fundo teve um retorno negativo e abaixo do Ibovespa. As principais contribuições positivas foram BRF, Santos Brasil e Suzano. Os detratores foram Mills, Priner e Dexco. Ao longo do mês de junho, aumentamos a exposição em Priner e em Mills.

Moat Capital Equity Hedge Multimercado Ágora (CNPJ: 35.848.058/0001-74)

Os destaques positivos foram os setores de papel e celulose, alimentos e infraestrutura, já os destaques negativos foram os setores de saúde, utilidade pública e educação. O fundo encerrou o mês com exposição líquida neutra e exposição bruta de 160%.

Moat Capital Ações (CNPJ: 36.620.874/0001-99) e Moat Capital Ações Ágora (CNPJ: 32.291.956/0001-86)

Fechamos o mês com maior alocação nos setores de consumo cíclico, utilidade pública e construção civil. Os destaques positivos no mês foram BRF, Marfrig e Suzano. Já os negativos foram Oncoclínicas, Carrefour e Yduqs.

Moat Capital Long Biased Multimercado Ágora (CNPJ: 35.848.055/0001-30)

O fundo manteve-se comprado em ações e índice brasileiro durante todo o mês, encerrando com exposição líquida comprada de 76%. Os destaques positivos foram a carteira de long short local, direcional beta (Ibovespa). Já os destaques negativos foram a carteira de long short global e a carteira de ações Brasil.

Neo Multi Estratégia 30 Multimercado Ágora (CNPJ: 35.848.079/0001-90)

O fundo teve rentabilidade negativa em junho. Ganhamos em ações, tendo ganhos em posições compradas e nas operações long/short. Na estratégia de juros local perdemos, principalmente em posições de inclinação de curva de juros nominal. Na parcela de operações internacionais perdemos, sendo as principais perdas em ativos do Japão, tanto em moedas como operações de convergência entre juros e moedas.

Hoje temos aproximadamente 5% do portfólio comprado em ações. Em long-short as maiores posições são nos setores industrial, materiais, financeiro e consumo. Na estratégia de juros no Brasil nossas posições mais relevantes são de compra de inclinação na parte longa da curva e posição relativa vendido em taxa de juros real e comprado em inflação implícita. Na estratégia de juros internacional e moedas temos um portfólio bastante diversificado. De forma simplificada, temos posições relativas de juros entre alguns dos países que acompanhamos, compra das moedas do Japão e Noruega, e venda da moeda da Suíça e Suécia. Em ações internacionais temos posições relativas no setor de tecnologia.

Novus Ações Institucional Ágora (CNPJ: 37.511.070/0001-14)

O Novus Institucional apresentou resultado positivo no mês, com ganhos em renda fixa e perdas em renda variável. O Fed manteve os juros e a inflação nos EUA veio abaixo do esperado. Biden e Trump tiveram o primeiro debate. BCs do Canadá e Europa cortaram juros em 0,25%. Na Europa, houve avanço da direita e tarifas sobre carros elétricos chineses, além de atividade mais fraca. O BoE manteve o juro e a inflação lá surpreendeu. No Brasil, a MP sobre PIS/COFINS foi devolvida pelo Senado, gerando incertezas sobre a força do Haddad. O Copom manteve os juros e Lula criticou a autoridade monetária. No exterior, por ora, estamos sem posição. No Brasil, também estamos sem posição em renda fixa e, em bolsa, estamos comprados em EWZ e com pequena compra de small caps e papel.

Novus Macro Multimercado Ágora (CNPJ: 36.617.768/0001-56)

O Novus Macro apresentou resultado positivo no mês, com ganhos em renda fixa e moedas, e perdas em renda variável. O Fed manteve os juros e a inflação nos EUA veio abaixo do esperado. Biden e Trump tiveram o primeiro debate. BCs do Canadá e Europa cortaram juros em 0,25%. Na Europa, houve avanço da direita e tarifas sobre carros elétricos chineses, além de atividade mais fraca. O BoE manteve o juro e a

inflação lá surpreendeu. No Brasil, a MP sobre PIS/COFINS foi devolvida pelo Senado, gerando incertezas sobre a força do Haddad. O Copom manteve os juros e Lula criticou a autoridade monetária. No exterior, mantivemos posição aplicada no Reino Unido, compra de steepening da curva americana, e posição adicional aplicada no juro curto dos EUA; além de venda de ETF de crédito HY US. Em moedas, estamos vendidos em euro. No Brasil, por ora, estamos sem posição em renda fixa e, em bolsa, estamos comprados em EWZ e com pequena compra de small caps e papel.

Tork 60 Ações (CNPJ: 36.619.844/0001-62) e Tork 60 Ações Ágora (CNPJ: 36.619.870/0001-90)

O fundo Tork FIC FIA teve uma rentabilidade negativa e abaixo do Ibovespa no mês. Em junho, vimos uma melhora do cenário global com desinflação nos EUA e moderação na atividade, vindo de patamar muito alto. Entretanto, são as narrativas idiossincráticas que vêm preponderando no Brasil. A despeito de ainda observamos dados de inflação e de atividade benignos, hoje o mercado coloca a lupa sobre a vulnerabilidade do quadro fiscal do país. No início do ano, os ativos domésticos sofreram com as preocupações relacionadas aos juros americanos. Quando obteve-se maior clareza que o cenário global não seria necessariamente disruptivo, o Brasil se afundou em problemas idiossincráticos, amplificados por uma retórica agressiva do presidente. E isso tudo a despeito de uma combinação de atividade e inflação corrente bastante boa.

Verde AM 60 Multimercado (CNPJ: 30.378.646/0001-78) e Verde AM 60 Multimercado Ágora (CNPJ: 30.378.660/0001-71)

O cenário econômico dos EUA permanece misto, com sinais de desaceleração em alguns setores e um mercado de trabalho mostrando sinais de acomodação. No geral esses dados, juntamente com uma inflação mais controlada, aumentam a probabilidade de o Fed iniciar um ciclo de cortes de juros em setembro. A partir desse mês as eleições americanas começaram a entrar no foco do mercado, com o mundo começando a acompanhar as campanhas dos possíveis candidatos. Já no Brasil, os conflitos políticos continuam reforçando a fragilidade da política fiscal. Como previsto, o BC finalizou o ciclo de corte de juros e temos expectativas de inflação mais alta para o próximo ano. Continuamos muito dependentes de uma evolução favorável do cenário externo, que ainda não está se concretizando. Nesse contexto, o fundo apresentou ganhos em quase todas as estratégias, exceto no livro de ações globais e na posição de peso mexicano, já zerada. Ao longo do mês de junho, a parcela de ações globais aumentou de forma passiva, principalmente devido à boa performance das empresas de tecnologia. Mantemos uma posição comprada em torno de 6%. Já na bolsa brasileira, continuamos com alocação de 7,5%, com principais investimentos em Itaú, Energisa, MercadoLibre e Suzano. No livro de moedas, zeramos no início do mês a posição de Peso Mexicano e de Franco Suíço. Mantivemos a carteira comprada na Rupia Indiana e vendidos no Real, no Euro, no Renminbi e no Dólar de Taiwan. Na parcela de renda fixa brasileira mantivemos a posição comprada em inflação implícita, enquanto globalmente estamos aplicados nos juros reais americanos de 5 anos e 10 anos. Os livros de crédito brasileiro e global não sofreram alterações significativas, assim como a posição de petróleo.

Verde AM Long Biased Ações Ágora (CNPJ: 37.527.106/0001-58)

Em junho começamos a ver sinais iniciais de arrefecimento da economia americana. O cenário favoreceu as expectativas de mais afrouxamento monetário e implicou numa redução, ainda que tímida, nas curvas de taxa de juros norte-americanas. No Brasil, continuamos a ver um cenário de deterioração das expectativas de inflação e de política fiscal mais frouxa. O mercado precipitou a piora resultando em ainda mais aumento das curvas de juros domésticas, dessa vez descolando do cenário internacional. No Brasil continuamos altamente dependentes do cenário externo. A performance da bolsa no mês de junho, levemente positiva, exemplifica a natureza de correlação alavancada dos ativos de bolsa locais à taxa de juros americana, apesar da piora no cenário doméstico. Quanto à atribuição de performance em junho de 2024, as maiores contribuições positivas vieram Suzano e Itaú. Os destaques negativos foram Assai, Mercado Libre e Smartfit. Apesar da recuperação parcial do IBOVESPA ao longo do mês de junho, continuamos vendo assimetrias e múltiplos muito atrativos nos ativos listados em bolsa. No entanto, acreditamos que a incerteza no mercado persiste, assim como a maior dependência do contexto macro. Dessa forma, mantivemos a concentração dos nossos riscos nas teses de maior convicção e a alocação levemente abaixo do que consideramos a nossa posição neutra. Atualmente, nossas principais posições são Itaú, Energisa, Suzano e BTG Pactual.

Verde Multiestratégia Multimercado (CNPJ: 32.273.507/0001-05) e Verde Multiestratégia Multimercado Ágora (CNPJ: 32.273.549/0001-46)

O cenário econômico dos EUA permanece misto, com sinais de desaceleração em alguns setores e um mercado de trabalho mostrando sinais de acomodação. No geral esses dados, juntamente com uma inflação mais controlada, aumentam a probabilidade de o Fed iniciar um ciclo de cortes de juros em setembro. A partir desse mês as eleições americanas começaram a entrar no foco do mercado, com o mundo começando a acompanhar as campanhas dos possíveis candidatos. Já no

Brasil, os conflitos políticos continuam reforçando a fragilidade da política fiscal. Como previsto, o BC finalizou o ciclo de corte de juros e temos expectativas de inflação mais alta para o próximo ano. Continuamos muito dependentes de uma evolução favorável do cenário externo, que ainda não está se concretizando. Nesse contexto, o fundo apresentou ganhos nas estratégias de ações brasileiras, enquanto os detratores de performance foram concentrados nos livros de renda fixa e moedas. Ao longo do mês de junho, a parcela de ações globais aumentou de forma passiva, principalmente devido à performance das empresas de tecnologia. Estamos mantendo uma posição comprada em torno de 4%. Já na bolsa brasileira, mantivemos uma alocação menor com uma exposição próxima à 4%, sendo os principais investimentos Itaú, Energisa, MercadoLibre e Suzano. Na renda fixa local continuamos com a posição aplicada nos juros reais na parte intermediária da curva e aumentamos marginalmente posições aplicadas na curva nominal. No mercado global, temos posição aplicada nos juros reais e nominais nos EUA. Mantivemos a parcela de crédito e seguimos com as posições compradas no Real e Peso Mexicano e vendida no Euro.

Vinland Macro Multimercado Ágora (CNPJ: 37.565.243/0001-87)

O fundo Macro terminou junho com performance negativa. A estratégia de juros globais teve retorno positivo, com ganhos principalmente através de posição tomada na inclinação da curva de Europa. Posições opcionalizadas para manutenção de juros nos EUA até setembro foram detratoras. Juros locais tiveram retorno negativo, com posições aplicadas nos juros curtos e estruturas de opções. A compra de inflação implícita contribuiu positivamente. Em renda variável, posições táticas e arbitragens na bolsa americana tiveram retorno negativo. Long & short com posições compradas em empresas de tecnologia e consumo resiliente e venda em empresas alavancadas nos EUA e short bolsa brasileira apresentaram retornos levemente positivos. A soma das estratégias de renda variável apresentou retorno negativo. A estratégia de moedas teve performance negativo, decorrente

principalmente de trades táticos em USDBRL. Posições long USDJPY, long ZARUSD e vendido em CZKEUR contribuíram positivamente. A carteira de crédito apresentou retorno positivo. Para o mês de julho, na Europa seguimos tomados na inclinação, além de aplicados na curva de República Tcheca contra curva da Europa. Nos EUA, mantivemos posições opcionalizadas para manutenção de juros nos próximos meses. No Brasil, temos baixo risco alocado no momento. Em moedas, estamos comprados em USDJPY e vendidos em USDTRY, além de venda de volatilidade no USDZAR. Na Europa, estamos vendidos em CZK e PLN contra o Euro. Em renda variável, seguimos vendidos na bolsa brasileira, enquanto, na bolsa americana, mantivemos long & short com foco em empresas dos setores de tecnologia e consumo resiliente, e venda em empresas alavancadas.

Western Asset Ativo Renda Fixa Ágora (CNPJ: 40.141.885/0001-63)

O mercado internacional de renda fixa apresentou uma acomodação de taxas ao longo do mês de Junho, refletindo a melhora dos dados de atividade econômica e de inflação nos EUA. No mercado doméstico, no entanto, essa melhora não se refletiu na curva de juros que acabou por se elevar, em resposta à deterioração das perspectivas da condução da política fiscal doméstica. Contribuiu, ainda, para esse processo de elevação da curva local de juros a decisão unânime do COPOM de encerrar o ciclo de redução das taxas de juros, respondendo à piora das expectativas inflacionárias locais puxadas pela desvalorização cambial. Adicionalmente, mantivemos uma carteira de crédito privado que segue contribuindo ao portfólio à medida em que os prêmios de crédito privado seguem recuando de forma gradual. O desempenho da estratégia ficou abaixo do CDI no mês. Seguimos combinando exposições a juros de médio prazo com uma exposição à inflação implícita, como forma de protegê-lo em caso de uma piora das expectativas inflacionárias. Seguimos vislumbrando uma perspectiva positiva no médio prazo para crédito privado, dado o carregamento dos ativos que se mostra

interessante e a perspectiva de recuo gradual dos prêmios ao longo dos próximos meses.

Western Asset Ativo Max Renda Fixa Ágora (CNPJ: 40.152.028/0001-69)

O mercado internacional de renda fixa apresentou uma acomodação de taxas ao longo do mês de Junho, refletindo a melhora dos dados de atividade econômica e de inflação nos EUA. No mercado doméstico, no entanto, essa melhora não se refletiu na curva de juros que acabou por se elevar, em resposta à deterioração das perspectivas da condução da política fiscal doméstica. Contribuiu, ainda, para esse processo de elevação da curva local de juros a decisão unânime do COPOM de encerrar o ciclo de redução das taxas de juros, respondendo à piora das expectativas inflacionárias locais puxadas pela desvalorização cambial. O desempenho da estratégia ficou abaixo do CDI no mês. Seguimos combinando exposições a juros de médio prazo com uma exposição à inflação implícita, como forma de protegê-lo em caso de uma piora das expectativas inflacionárias.

Western Asset Ações BDR Nível 1 Ágora (CNPJ: 39.816.705/0001-17)

Os dados mais fracos de inflação e de atividade econômica nos EUA levaram a uma melhora na percepção de risco dos investidores globais que passaram a ver alguma chance de o FED iniciar o ciclo de afrouxamento monetário nos próximos trimestres. Adicionalmente, os fortes desempenhos operacionais das empresas nos resultados do primeiro trimestre também contribuíram para o desempenho positivo da classe de ativos. A estratégia do fundo conseguiu adicionar valor sobre o desempenho do mercado acionário americano em função da escolha dos papéis de sua carteira. A exposição à variação cambial contribuiu para o desempenho nominal do fundo dada a desvalorização do Real. O fundo mantém exposição ao desempenho do mercado acionário americano, com exposição à variação cambial através de uma carteira concentrada em BDRs de empresas americanas de grande porte com potencial de

crescimento. A estratégia segue diversificada do ponto de vista setorial sendo suas maiores exposições nos setores de Tecnologia, Saúde e Industrial.

Western Asset Multitrading Multimercado Ágora (CNPJ: 40.413.631/0001-57)

A performance do fundo em Junho foi prejudicada principalmente pelas exposições a risco doméstico uma vez que a deterioração das expectativas quanto à condução da política fiscal impactaram a curva de juros e demais ativos de risco locais. O ambiente externo apresentou alguma acomodação especialmente após a divulgação de dados de atividade econômica e de inflação mais fracos do que o esperado, abrindo espaço para uma leitura do mercado de que o FED teria espaço para iniciar o ciclo de afrouxamento monetário nos próximos trimestres. Apesar da diversificação do portfólio, o ambiente de aversão a risco fez com que a estratégia sofresse no período. Seguimos com uma utilização de risco cautelosa e mantendo um portfólio diversificado como forma de evitar a concentração em fatores de risco específicos. Mantivemos uma carteira bastante diversificada, tanto com exposições a renda fixa local e internacional bem como bolsas local e internacional em complemento às exposições a diferentes moedas.

Western Asset US Index 500 Multimercado Ágora (CNPJ: 40.226.091/0001-00)

Os dados mais fracos de inflação e de atividade econômica nos EUA levaram a uma melhora na percepção de risco dos investidores globais que passaram a ver alguma chance de o FED iniciar o ciclo de afrouxamento monetário nos próximos trimestres. Adicionalmente, os fortes desempenhos operacionais das empresas nos resultados do primeiro trimestre também contribuíram para o desempenho positivo da classe de ativos. O S&P 500 apresentou desempenho positivo no mês e o fundo superou o desempenho do S&P500 por conta do diferencial de juros. O fundo mantém exposição ao desempenho do mercado acionário americano, sem exposição à variação cambial e capturando boa parte do diferencial de juros.

Western Asset Valuation Ações Ágora (CNPJ: 40.152.706/0001-93)

Apesar da forte deterioração da percepção de risco doméstica em função das expectativas mais fracas para a condução da política fiscal, a bolsa brasileira passou ao largo dessas preocupações e acabou se beneficiando do desempenho positivo de empresas ligadas ao mercado internacional. O fundo apresentou desempenho marginalmente abaixo do mercado acionário, impactado pela escolha de papéis em sua carteira. Em termos absolutos, atualmente temos um mix de exposição a empresas cujos desempenhos estão relacionadas ao ciclo econômico doméstico.

ÍNDICES DE MERCADO

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Junho	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	ACUM.	a.a.	
OURO	OURO	S&P 500	IHFA	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	DÓLAR	IMA-B	OURO	279,01%	12,93%
6,06%	29,02%	24,23%	13,57%	26,89%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	38,94%	47,01%	14,54%			
DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	OURO	DÓLAR	IMA-B	213,05%	10,97%
6,05%	14,82%	22,28%	12,74%	7,39%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	36,70%	33,63%	13,39%			
S&P 500	S&P 500	IBX	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	IHFA	OURO	S&P 500	195,42%	10,39%
3,47%	14,48%	21,27%	12,39%	4,67%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	24,81%	17,50%	12,04%			
IBX	IMA-S	IRF-M	IRF-M	OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IRF-M	183,17%	9,96%
1,51%	5,32%	16,51%	8,82%	4,43%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	23,37%	13,27%	11,40%			
Ibovespa	CDI	IMA-B	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	CDI	S&P 500	IHFA	161,97%	9,18%
1,48%	5,22%	16,05%	6,37%	4,42%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	15,87%	13,24%	11,39%			
IMA-S	IRF-M	IMA-S	Ibovespa	IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-S	IMA-S	155,88%	8,95%
0,81%	1,51%	13,25%	4,69%	1,79%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	14,00%	8,88%	10,82%			
CDI	IHFA	CDI	IBX	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	IRF-M	CDI	CDI	154,34%	8,89%
0,79%	0,09%	12,99%	4,02%	-1,26%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	13,84%	7,13%	10,81%			
IHFA	IMA-B	IHFA	DÓLAR	IRF-M	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IHFA	IBX	146,02%	8,56%
0,65%	-1,10%	9,27%	-6,50%	-1,99%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	9,54%	-0,73%	7,44%			
IRF-M	IBX	OURO	OURO	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	OURO	IBX	IBX	Ibovespa	140,56%	8,34%
-0,29%	-7,20%	-5,96%	-8,48%	-11,17%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	-12,32%	-12,41%	-2,78%			
IMA-B	Ibovespa	DÓLAR	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	Ibovespa	DÓLAR	137,30%	8,20%
-0,97%	-7,66%	-7,21%	-19,44%	-11,93%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	-16,54%	-13,31%	-2,91%			

Fonte: Economática, junho de 2024.

Mídias Sociais

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



bram.bradesco

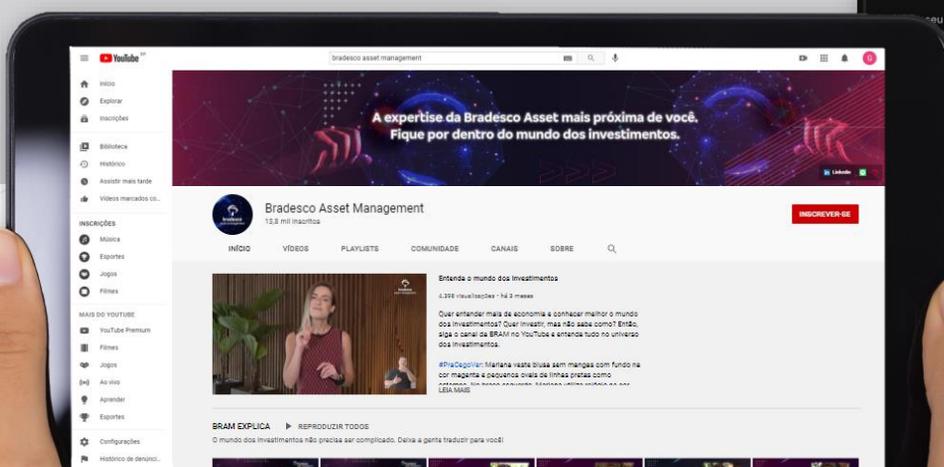
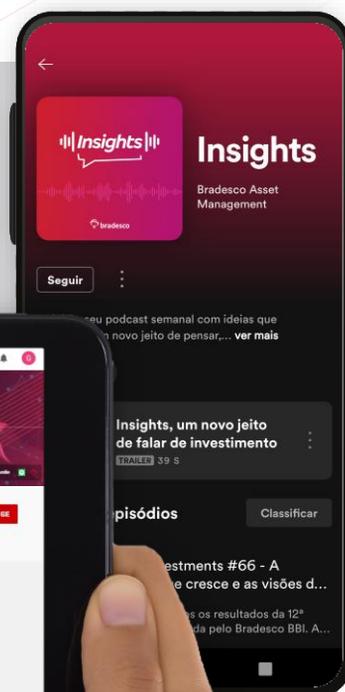


Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência

Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. LEIA, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 19h – horário de Brasília**

